

1.200
RS.

Nº557

JOHN
GILBERT

ASCENA
MUDA

Pode-se ficar millionario assignando a Revista da Semana

Como é sua antiga praxe, mais uma vez a *Revista da Semana* interessa os seus assignantes na *Grande Loteria do Natal, de Hespanha*.

Adquiriu em Madrid e depositou no Banco Hispano-Americano dessa capital dois bilhetes inteiros. Cada bilhete inteiro é dividido por mil assignaturas, e a importancia que por sorte couber nesse bilhete será distribuida integralmente pelos mil assignantes, como já tem feito, de harmonia com o plano annualmente publicado.

¿Quem sabe se este anno será premiado com um dos grandes premios alguma das séries já abertas, de mil assignaturas cada uma e cujos numeros dos bilhetes são

1.^a Série

14.542

2.^a Série

18.165

Assignatura por um anno 63\$000, cuja importancia poderá ser enviada em cheque ou vale postal.

As assignaturas encerram-se no dia 19 do corrente ao meio dia.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 557 — 37.º DO 11.º ANNO

24 de Novembro de 1931

Cartomancia.....	4
Novidades na tela — (A vida de <i>Norma Shearer</i>)	5
<i>Douglas Jr.</i> e <i>Joan</i> , em repouso no "trampolim" da piscina de sua residencia.....	7
<i>Anita Page</i> uma pirata... d'aquil da <i>Metro</i>	8
A grande attracção — (<i>Helen Twelvetrees</i> , <i>Fred Scott</i> , <i>Dorothy Burgess</i> , <i>George Fawcett</i> , <i>Bryant Washburn</i> e <i>Sally Starr</i>).....	9
O rei de Paris — (<i>Ivan Petrovitch</i> , <i>Marie Glory</i> e <i>Gabriel Gabrio</i>).....	11
Os que vivem no écran — (<i>Kay Francis</i> , sua vida e suas victorias no palco e no écran.....	14

<i>Madge Evans</i>	16
<i>Conchita Montenegro</i> é a ultima paixão de <i>Carlitol</i>	20
Delirio de amor — <i>Leslie Howard</i> , <i>Conchita Montenegro</i> , <i>Aurey Smith</i> , <i>Karen Morley</i> , <i>Mitchell Lewis</i> , <i>Clyde Cook</i> , <i>Bob Gilbert</i> , <i>Joan Standing</i> e <i>Eulalie Jensen</i>).....	23
Céu roubado — (<i>Nancy Carroll</i> e <i>Phillips Holmes</i>)	26
<i>Anthony Bushell</i> e <i>Conchita Montenegro</i> , da <i>Metro</i>	15
<i>Douglas Fairbanks Jr.</i> , da <i>Warner-First</i>	18
<i>Joan Blondell</i> , da <i>Warner-First</i>	19
<i>Kay Francis</i> , da <i>Metro</i>	22

Lois Moran, a bella e tragica estrella da *Fox*, escreve contos de amor para innumerous jornaes e revistas de Nova York, S. Francisco e Chicago. Apesar de seus trabalhos não serem da envergadura dos de Elynor Glynn, nem dos de Urs 'a Bloom, todos elles tratam de problemas sentimentaes de verdadeiro interesse. Seus contos são originaes, excessivamente curtos; porem todos elles criam um conflicto amoroso e têm um epilogo caracteristico; jámais terminam com beijos, nem os protagonistas acabam casando. A tal ponto que outros contos que terminem d'essa maneira, os leitores logo classificam: E' um conto do typo Lois Moran. Lois Moran recebe por cada um cincoenta dollars!

Recentemente, um jornalista de Boston, professor de Psychologia e profundo conhecedor do espirito feminino affirmava que, quando escrevia seus contos, Lois Moran não fazia outra cousa senão repetir estados e situações que a ella haviam occorrido. Por outro lado, esta declarou:

— Tenho vinte e um annos. Ha mais de quatro que me fizeram estrella do écran. Isto é, que me transformei em uma mulher que pode ser amada e cortejada tanto quanto queira. No entanto, até o dia de hoje jámais me enamorei de ninguem. Nem sequer sei o que seja um flirt.

Francamente, as declarações de Lois Moran são absurdas. Nenhum amor? Nada de flirts? Em Hollywood? Aos vinte e um annos?

CARL Laemie Jr. se propõe a filmar a continuação de *Sem Novidade no Front*, do mesmo autor, intitulada *The Road Back* e não duvidamos que seja um novo e ruidoso triumpho para a *Universal*, se esse novo film for dirigido igualmente por Lewis Milestone.

LOÇÃO

Ritz

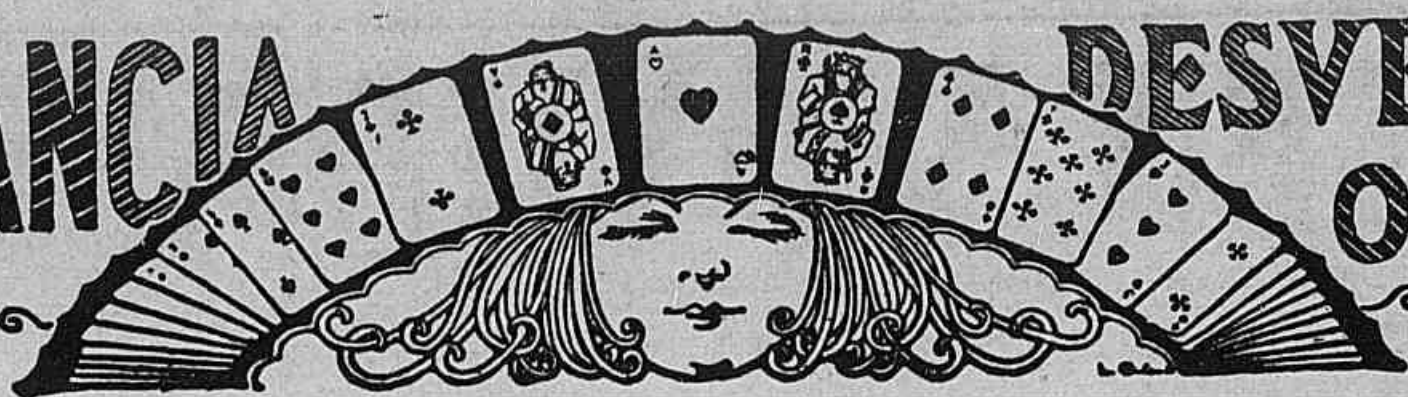
DÁ

AO CABELO BRANCO

A CÔR PRIMITIVA

CARTOMANCIA

DESVENDANDO O FUTURO



N. 1.105 — MILE. IGUASSÚ (Nova Iguaçu) — Vejo desintelligencia entre um homem da lei e um outro de farda, terminando com desgosto e separação.

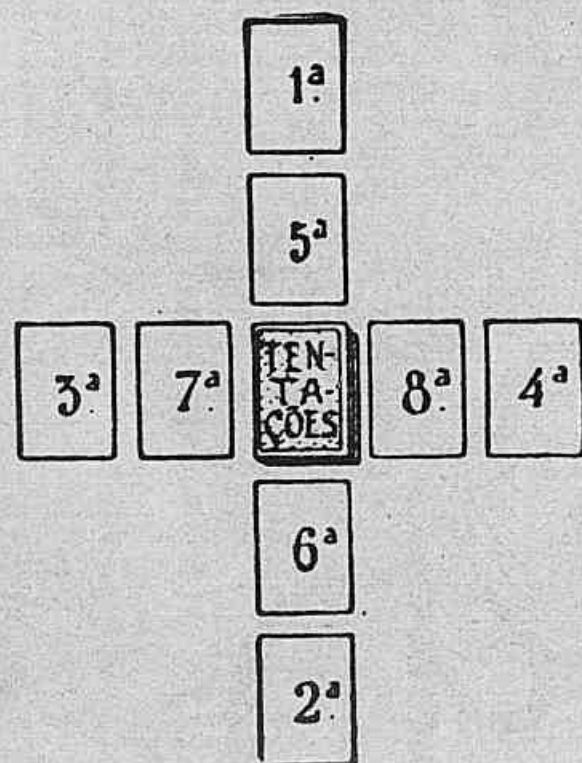
Uma rival despeitada pretenderá intriga-la com um jovem de boa posição de fortuna e que a estima.

Vejo paixão d'alma e desgostos passageiros. Uma pessoa intermediaria e que lhe presta bons serviços adoecerá sem gravidade fóra de casa.

N. 1.106 — CRAVO (S. Paulo) — Terá ventura no porvir, vendo-se melhoria de posição, dinheiros grandes e um matrimônio feliz, seguido de uma viagem bastante longa. Terá depois um pequeno desgosto motivado pela leviandade de um jovem que, por fim, se arrependerá do que fez. Um homem idoso e de bom parecer lhe dará bons conselhos.

N. 1.107 — LYRIO (S. Paulo) — Vejo uma separação seguida de lágrimas e sympathia, o que não será já.

Pela porta da rua virá uma oferta que provocará desordem e depois uma carta de reconciliação de pessoa despeitada. Uma mulher, que lhe deseja mal, lhe dirá cousas desagradáveis.



Maneira de deitar as cartas em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.108 — ODALÉA RIBEIRO (Monte Alegre) — A consulente derramará lágrimas por uma traição vinda em carta. Com cinco sentidos uma amiga desleal procurará desviar um homem

que lhe deseja venturas e a estima, preocupando-se com seu futuro. Vejo ainda pequenos dinheiros e sedução.

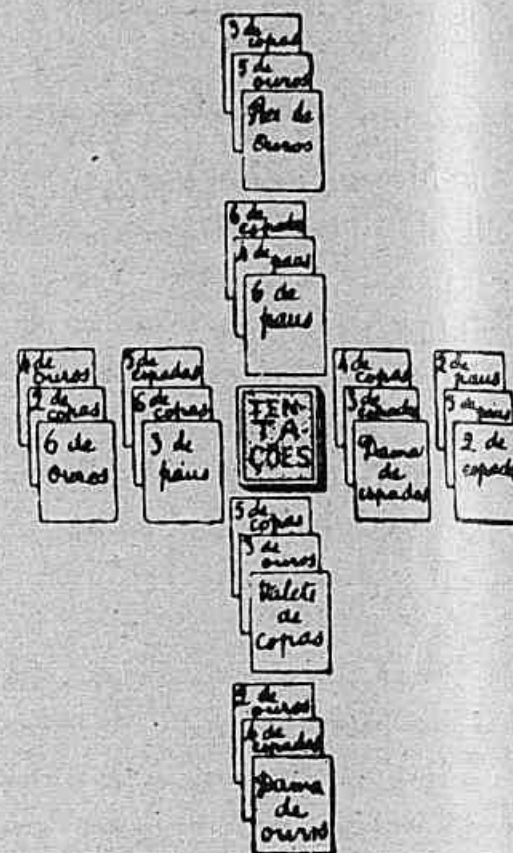
N. 1.109 — DELUC (Monte Alegre) — Receberá uma carta que muito lhe agradará.

Haverá, brevemente, o casamento de uma rival que adoecerá.

uma surpresa e um acontecimento feliz e inesperado. Receberá um mimo de amor em um banquete, assim como terá um grande aborrecimento causado por uma mulher.

N. 1.111 — LYRIO GOYANO (Minas) — Um homem que o estima e uma mulher sua amiga,

N. 1.112 — LOURINHO TRISTE (Porto Alegre) — Haverá brevemente o casamento de uma rival que adoecerá. Uma mulher virá, entrando pela porta da rua,



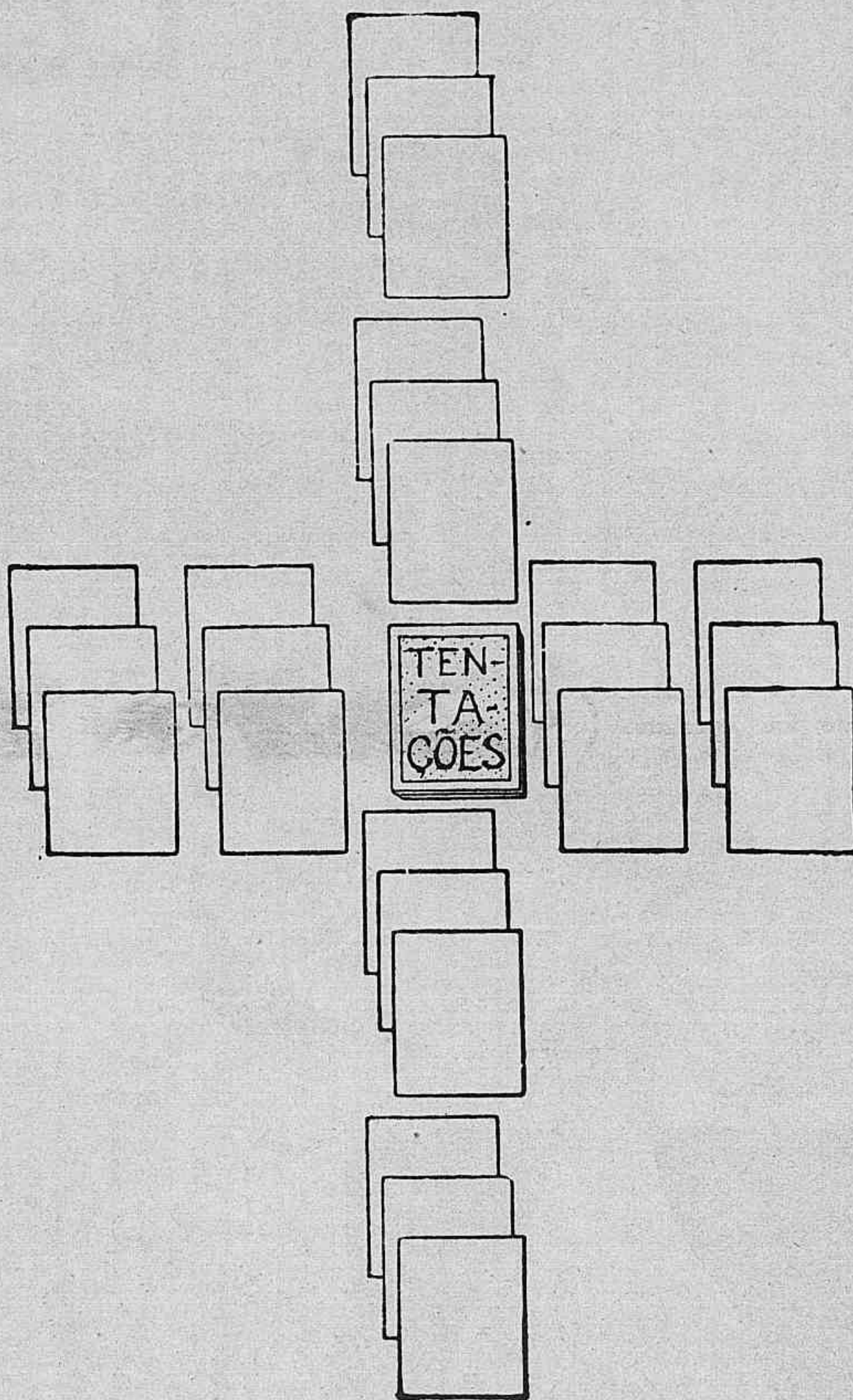
Modelo como tem de ser escripto o mappa.

com más palavras e falsidades. Receberá brevemente uma participação de casamento, que muito a alegrará. Vejo pouca fortuna e novidades. Vejo também sedução e lágrimas.

N. 1.113 — SR. WATCH (Campos do Jordão) — Pela porta da rua virá uma surpresa agradável e também umas novidades e uns enredos que muito o aborrecerão.

Um homem que o estima estará sempre ao seu lado com boas palavras e bons conselhos. Uma doença grave haverá em pessoa de sua amizade, correndo até perigo de vida.

N. 1.114 — ENIGMA (Campos do Jordão—S. Paulo) — Ha qualquer cousa de nebuloso e pouco claro ou incerto na sua vida, o que vai muito bem com o seu pseudonymo. Uma mulher que lhe dedica estima se ausentará desgostosa e um homem de negocios lhe dirá palavras desagradáveis. Vejo mais em um banquete, uma noticia agradável, que lhe virá pela porta da rua.



Mappa em que têm de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

Um homem bom e de negocios lhe ajudará em alguma cousa.

Haverá correspondencia desaparecida ou violada. Vejo pequenos dinheiros a receber.

N. 1.110 — LÉA (Monte Alegre) — Uma pessoa intermediaria e que muito a estima ficará doente nesta casa. Vejo também

fóra de casa, casarão brevemente. Receberá uma carta enviada por uma mulher, que muitas lágrimas e desgostos lhe causarão. Vejo desvio de dinheiros pequenos e doenças graves em alguém que o estima.

Seguiu carta particular para o endereço enviado.

Myrza Yvanovitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2 - 2550

RIO DE JANEIRO, 24 NOVEMBRO 1931 || N. 557 — 37.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL
Um anno..... 50\$000
½ " 26\$000

REGISTRADO

Um anno..... 67\$000
½ " 34\$000
Num. avulso... 1\$200
" atrasado 1\$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno 55\$000
½ " 28\$000

REGISTRADO

Um anno 87\$000
½ " 44\$000

NOVIDADES NA TELA

A VIDA DE NORMA SHEARER

(CONCLUSÃO)

De como Thalberg tornou-se interessado por Miss Shearer foi demonstrado pelo casamento de ambos em 29 de Setembro de 1927. Foi essa uma das cerimônias de nupcias de mais pompa realizadas na Cinelandia.

Desde o tempo da sua ascensão como um dos directores na *Universal*, tem sido costume de Thalberg trazer consigo um caderninho de notas e apontar os nomes dos artistas obscuros que elle via com possibilidade no cinema. Depois de casada é que Miss Shearer veio a descobrir este celebre caderno de notas, onde ella encontrou escripto o seu nome e dous pedaços de dois films em que ella tinha trabalhado: *The Stealers* e *Channing of the Northwest*.

Passando-se em revista alguns

dos primeiros films importantes de Miss Shearer, nota-se uma versatilidade largamente responsável pelos triumphos por ella alcançados como estrella no cinema silencioso e mais tarde com os films fallados, em maior escala.

Entre os seus primeiros films se poderá encontrar varios e diferentes papeis taes como os representados em *Lady of the Night*, *A Slave of Fashion*, *The Tower of Lies*, *His Secretary*, *The Devil's Circus*, *The Waning Sex*, *Upstage*, *The Demi-Bride*, *The Student Prince*, *After Midnight*, *The Actress*, *Lady of Chance*, etc.

Miss Shearer achava-se no pincaro da sua carreira no cinema silencioso quando os "talkies" surgiram no horizonte de Hollywood.

Para ella isto significava ou o esquecimento ou ainda maior successo. Norma tinha que vencer nesta longa jornada para a gloria do cinema fallado ou fraccassar por completo.

Outras estrellas e astros encararam identicas situações. Alguns pensavam que o cinema fallado era apenas um capricho temporario e esperavam; outros tomaram o assumpto a serio e metteram-se a estudar todas as

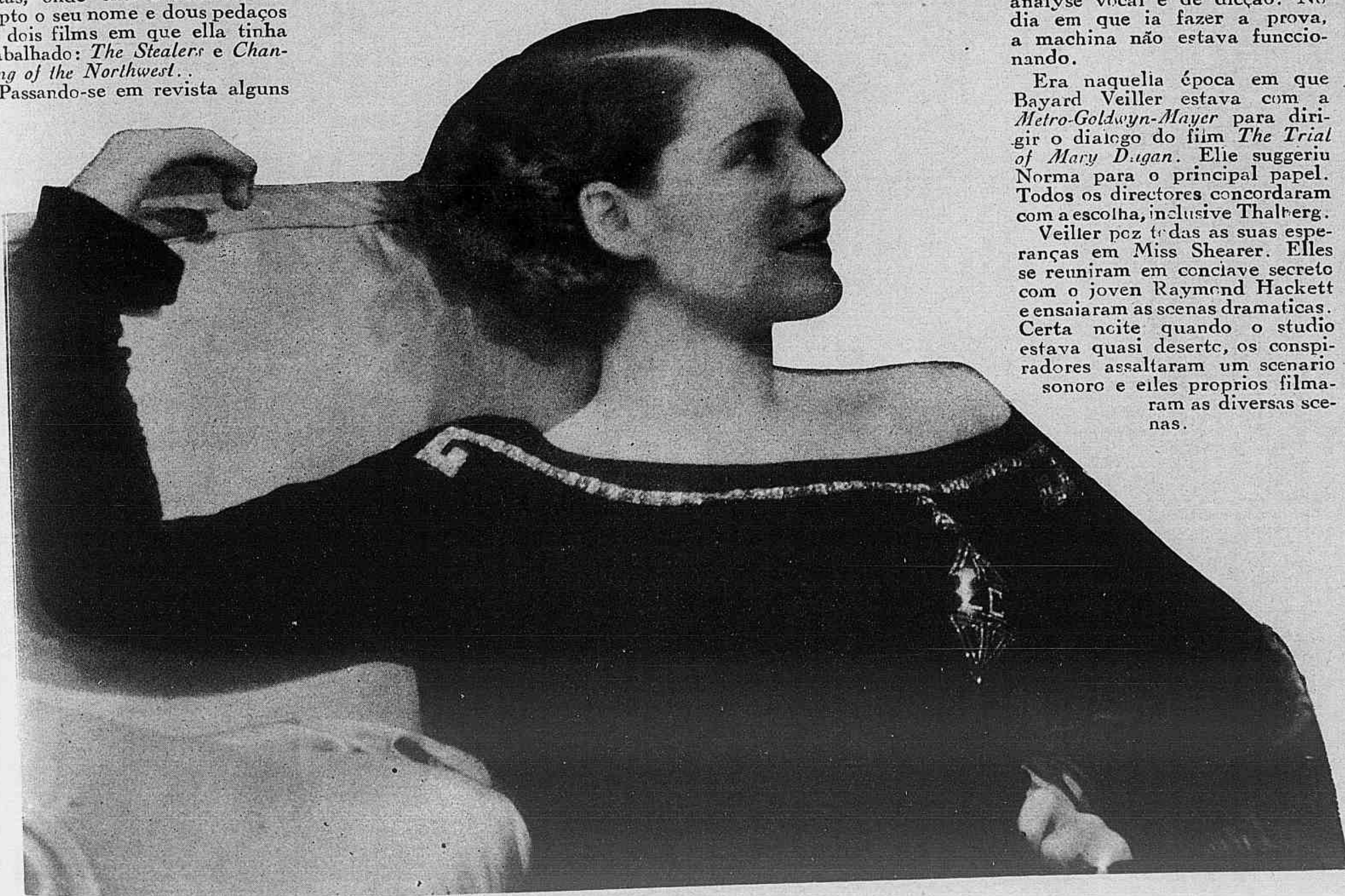
technicas e a experimentar as suas vozes.

Foi um momento decididamente critico. Hollywood estava confusa. Novas caras appareceram na tela. Talvez que os artistas do palco fossem necessarios. Para elles poderia ser verdade que o artista silencioso não tinha mais logar em films em que agora era preciso fallar.

Miss Shearer fez um inventario d'ella propria e de seus talentos. Era verdade que ella não tinha experiencia do palco, apesar de em menina ter sido amadora theatral nas diversas representações effectuadas na escola. E assim, resolveu ir a uma Universidade na California, para uma analyse vocal e de dicção. No dia em que ia fazer a prova, a machina não estava funcionando.

Era naquella época em que Bayard Veiller estava com a *Metro-Goldwyn-Mayer* para dirigir o dialogo do film *The Trial of Mary Dugan*. Elie suggeriu Norma para o principal papel. Todos os directores concordaram com a escolha, inclusive Thalberg.

Veiller poz todas as suas esperanças em Miss Shearer. Elles se reuniram em conclave secreto com o joven Raymond Hackett e ensaiaram as scenas dramaticas. Certa noite quando o studio estava quasi deserto, os conspiradores assaltaram um scenario sonoro e elles proprios filmaram as diversas scenas.



Norma Shearer.

A voz de Norma foi tida como esplendida! A sua dicção era simplesmente perfeita!

Quando o film foi exhibido para os funcionarios dos studios, todos precipitaram-se com sofreguidão. Norma podia interpretar muito bem o papel de Mary Dugan!

A estréa de Norma Shearer nesse film *The Trial Of Mary Dugan*, foi cheia de triumphos. Foi o maior successo alcançado da tela fallada por uma artista do fim silencioso, naquelles primeiros dias.

Tambem se marcou um novo e brilhante capitulo na carreira de Norma, captando ella a approvação e admiração de criticos que contra ella haviam mostrado certa prevenção.

O segundo film fallado de Norma Shearer foi *The Last Of Mrs. Cheyney*, no qual ella interpretou outra fascinante caracterisação. A seguir vieram *Their Own Desire*, *The Divorcee* e *Let Us Be Gay*.

The Divorcee provou ser sobremaneira o grande film da brilhante carreira de Miss Shearer, ba-

tendo "records" de bilheteria nas localidades dominadas por Greta Garbo, quando foi da sua estréa em *Anna Christie*.

O successo do film *The Last Of Mrs. Cheyney* foi talvez devido a uma grande quantidade de novos admiradores de Miss Shearer, ansiosos por vêr seus trabalhos depois da sua brilhante estréa no cinema fallado. De sorte que desde então ella tornou-se conhecida como uma artista de verdadeira attracção para as bilheterias.

Com a sua posição de destaque no mundo cinematographico, muito pouca mudança tem sido notada na inconfundivel personalidade da artista.

Norma Shearer é tida como uma das que melhor se vestem nos films e esta reputação é tão justa quanto merecida na sua vida privada. Frequentemente ella é vista com lindas toilettes de sport, em cores adequadas e de desenhos encantadores. O seu cabello, ao contrario do que dizem, não é cortado a la garçonne, apesar de ser usado de uma maneira que dá esta impressão. Os seus olhos são claros, de um azul limpo. Tem apenas 5 pés e 1 pollegada de altura e pesa 118 libras.

O amor que desde criança tem demonstrado pela vida ao ar livre é ainda evidente. Miss Shearer é considerada uma das

mais habéis jogadoras de tennis, bem como uma perita nadadora e mergulhadora. Não sabe o que é medo e muitas vezes o desafia.

Apezar d'ella e Thalberg serem muito achegados ao lar, ainda não têm casa propria, esperando construir uma quando estiverem certos dos seus gostos e exigencias. Nos mezes de verão Miss Shearer costuma passar num bungalow a beira mar, augando uma casa em Beverly Hills para os mezes de inverno. Talvez que agora se decidam a construir a sua casa, com o nascimento do primeiro filhinho, facto que acabam de participar.

Norma é muita habil em detalhes de negocios. Pessoalmente toma conta da correspondencia dos seus admiradores, auxiliada por uma secretaria. Conhece toda a phase da feitura dos seus proprios films e concentra-se em tudo aquilo que concerne ao seu trabalho.

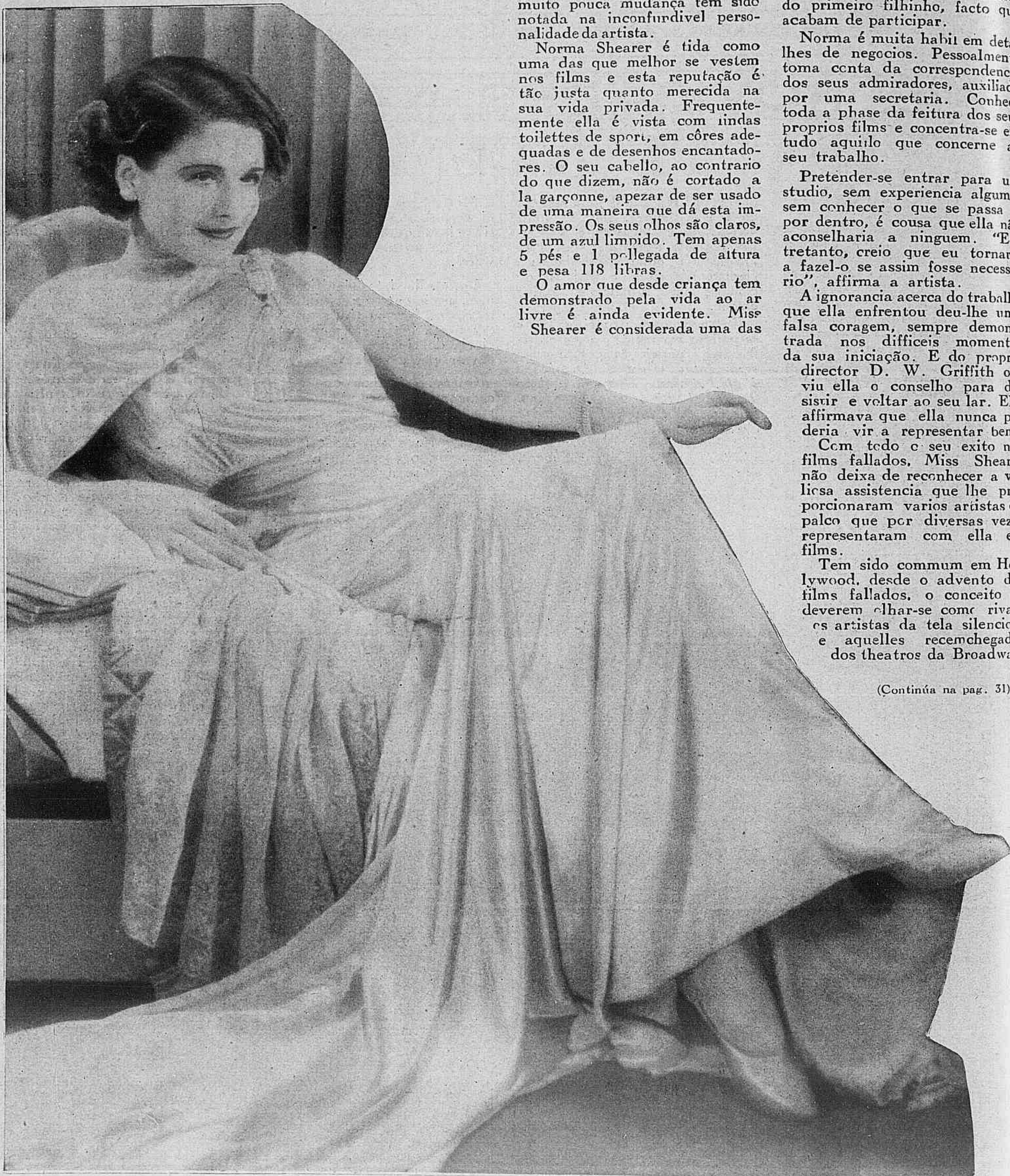
Pretender-se entrar para um studio, sem experiencia alguma, sem conhecer o que se passa lá por dentro, é cousa que ella não aconselharia a ninguem. "Entretanto, creio que eu tornaria a fazel-o se assim fosse necessario", affirma a artista.

A ignorancia acerca do trabalho que ella enfrentou deu-lhe uma falsa coragem, sempre demonstrada nos difficeis momentos da sua iniciação. E do proprio director D. W. Griffith ouviu ella o conselho para desistir e voltar ao seu lar. Elle affirmava que ella nunca poderia vir a representar bem.

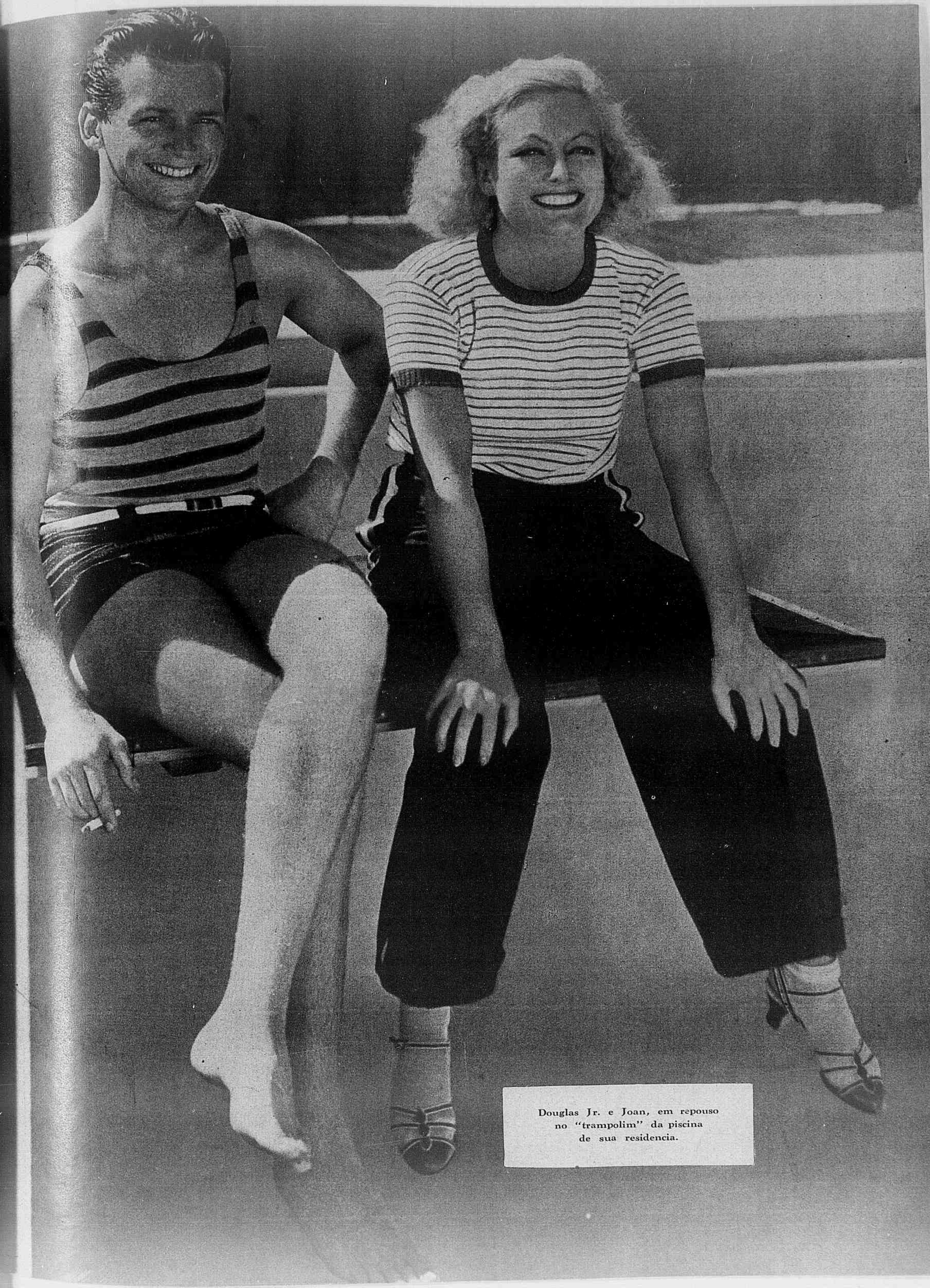
Com todo o seu exito nos films fallados, Miss Shearer não deixa de reconhecer a valiosa assistencia que lhe proporcionaram varios artistas do palco que por diversas vezes representaram com ella em films.

Tem sido commum em Hollywood, desde o advento dos films fallados, o conceito de deverem olhar-se como rivales os artistas da tela silenciosa e aquelles recémchegados dos theatros da Broadway.

(Continúa na pag. 31).



Norma Shearer.



Douglas Jr. e Joan, em repouso
no "trampolim" da piscina
de sua residencia.



Uma pirata... d'aquí!
Anita Page, da
"Metro".

A grande atracção

Films da *Columbia* tendo como protagonistas — HELEN TWELVETREES, FRED SCOTT, DOROTHY BURGESS, GEORGE FAWCETT, BRYANT WASHBURN, SALLY STANE, o pequeno *Billy*, *Chester Conklin*, *Ben Turpin*, *Robert Edwards* e *William Egan*.

O "Circo Supremo" do velho Garner, anda de cidade para cidade, divertindo o publico e contendo a comedia dos seus componentes.

A perseguil-o, porem, está o "Dr". May, que, em companhia de sua esposa e de um soldado, aproveita-se da reunião de gente em torno do circo para pregar e vender suas drogas.

Gerry é o encarregado de apregoar o "elixir da vida". O rapaz possui uma excellente voz e seu exito desperta ciumes em Joe, trapezista do Circo Supremo, o qual decide eliminá-lo.

Antes das hostilidades terem inicio, Maryan, a pupila de Garner o induz a convidar aquelle



Victima de um accidente, a linda Maryan fôra recolhida a um hospital.



Agora podiam considerar-se unidos para sempre.



1-61-T

Miss Helen Twelvetees, no papel de Maryan.

conjunto para fazer parte do elenco do circo.

Os negocios ficam assentados e combina-se, então, que o "Dr." May e sua mulher trabalharão como "clowns" enquanto Gerry cantará um numero novo durante o numero de trapezio executado por Maryan e Ruth.

Surge então entre Gerry e Maryan um romance de amor.

Ruth deixa a vida do circo para se casar. Joe que odeia Gerry profundamente, manda buscar La Belle Trixie para substituir Ruth.

Trixie cutra não é senão uma velha companheira de Joe, envolvida em transações ilícitas.

Por influencias de Maryan, Gerry torna-se o braço direito

de Garner e Joe fica furioso com isso.

Gerry faz sua declaração de amor a Maryan e o casamento de ambos é annunciado.

Espirito leviano, Gerry vai até a barraca de Trixie contar-lhe a novidade e encontra-a jogando poker com o major Tiny e Baby, o gigante do circo.

Trixie, ciumenta e vingativa, faz o rapaz beber um pouco demais e Gerry cahe também no jogo.

Trixie então começa a fazer trapacas, mas perde a primeira partida...

Limpa de dinheiro, ella joga um beijo e Gerry ganha.

Ella insiste em pagar e envolve com seus braços o pescoço do

rapaz, quando Maryan aparece.

Não notam sua presença... e ella desaparece em soluços.

Acabrunhada com o que viu, Maryan faz agora seu numero de trapezio sem attenção alguma e o resultado é cair.

E' levada para o hospital. Alguns dias depois, Gerry completamente bebado, vai ao banco depositar o dinheiro do circo e, chegando alli, descobre que foi victima de um furto.

E' por isso preso e levado para a cadeia.

O "Dr." May, sua esposa e Garner, acreditando-o innocente, vão ao hospital e contam a Maryan o facto.

Convencida de que Trixie está atraz d'aquillo tudo, Maryan

arranca as ataduras que tem sobre o peito e insiste em trabalhar com Trixie, afim de fazel-a confessar o furto, ou a culpa que tem nisso.

As duas fazem seu numero e quando estão se balançando lá no alto, Maryan, que sustenta Trixie pelos braços, ameaça deixai-a cair e morrer no picadeiro, se ella não contar o que sabe.

Trixie amedronta-se e, sentindo a morte perto, confessa que o dinheiro foi roubado por seu macaco ensinado, Bimbo, e que toda a quantia está guardada em seu quarto.

Gerry é posto em liberdade, reune-se novamente ao circo e Maryan torna-se sua esposa.

O rei de Paris

Romance de *George Ohnet*, cinematographado por *Jean de Merlys*, tendo como principaes interpretes — *IVAN PETROVITCH*, *MARIE GLORY*, *Suzanne Bianchetti*, *Pierre Juvenet* e *GABRIEL GABRIO*.

A fortuna atirá-o para alli. O jovem argentino, premido pelas circumstancias, fizera-se talarino de cabaret, recebendo esportulas para exercitar as matronas e demoiselles que queriam dansar o tango.

E, como fossem poucas as esportulas, elle se atirá, naquella noite, a tentar a sorte em um jogo de cartas. Estas lhe foram adversas; então elle trapaceou... e alguém viu seu gesto.

Esse alguém chamou-o de parte, para lhe propor um melhor meio de vida... Tornal-o-hia um milionario ficticio, para com esse engodo apanhar uma verdadeira fortuna.

Vendo-se nas mãos do aventureiro Rascol, o jovem Pero Gil teve que se sujeitar á aventura e por isso, poucos dias depois, um dos melhores hotéis de Paris reservava seus melhores apartamentos para Don Pedro Alvarez, que se dizia dono de immensas jazidas no Perú.

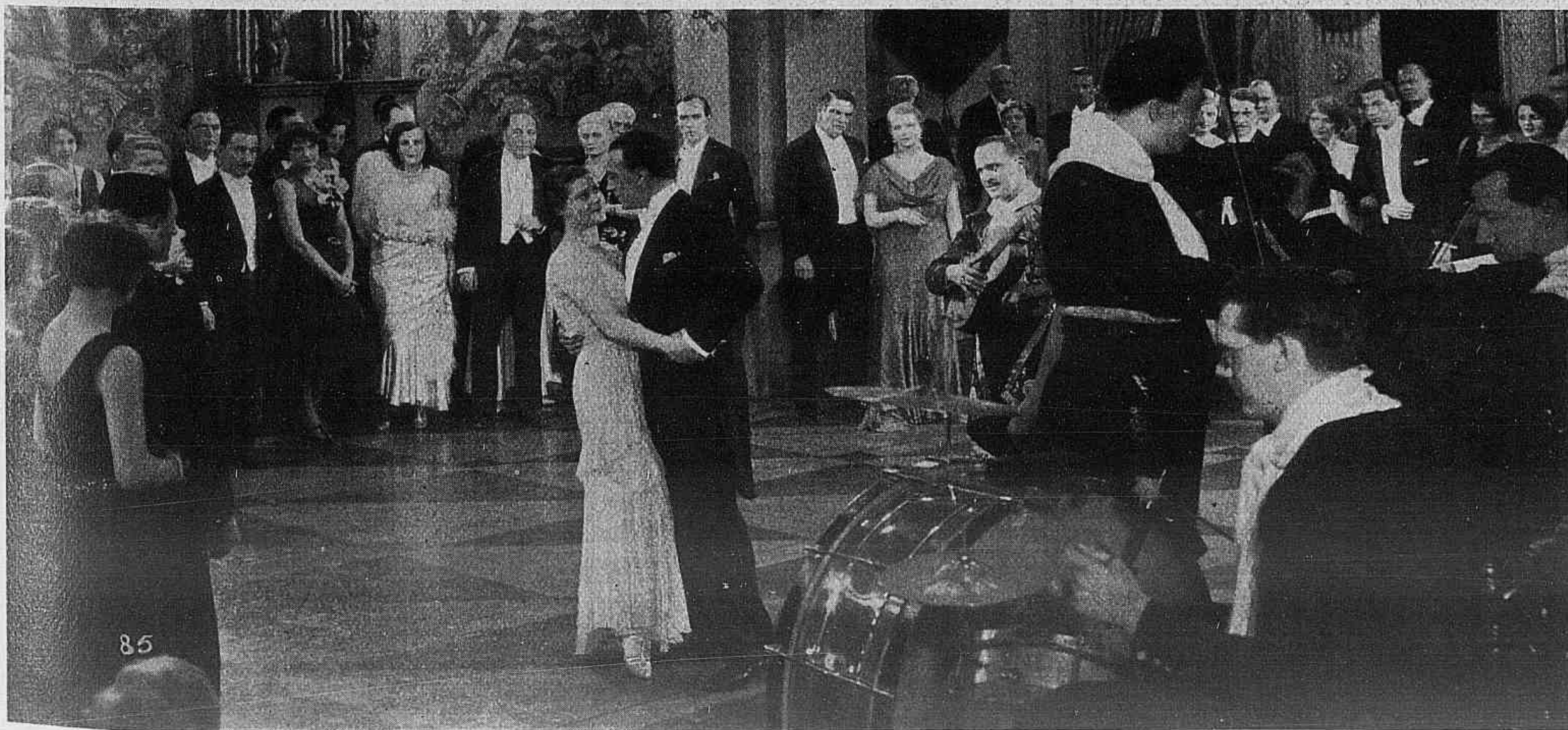
Sob a direcção magistral do grande *escrivo*, o pobre rapaz se transformou em um verdadeiro Brummel, frequentando os melhores clubs e a melhor sociedade de Paris.

Ac olhar arguto de Rascol, que, por sua vez, se transformou em marquez de Bouchelle, não passou despercebido que a duquesa de Marsignac se deixava prender pela elegancia e belleza do jovem "millionario" e logo foi delineado um plano para conquistá-la, um plano que terminaria em casamento...

Porem, tinha a duquesa de Marsignac um filho, Henrique, que logo viu com máus olhos as attitudes d'aquelle jovem em quem adivinhava um aventureiro,



Seu filho e sua futura nora vieram consolá-la.



Agora era Luciana que parecia seduzida pelo rei de Paris.

e a quem começou a odiar, tanto mais quanto, passados alguns dias, elle percebeu a attracção que o jovem exercia tambem sobre sua própria noiva, a linda Luciana.

Naquella noite, em que o jovem par causou admiração a todos os convidados da duqueza dançando sósinhos aquelle tango langoroso e dolente, Henrique sentiu uma colera surda contra aquelle que todos já denominavam o "rei de Paris".

Elle sentiu mesmo necessidade de abandonar aquella que se deixava arrastar de uma vez pelo jovem sul-americano.

Foi então que buscou seu amigo Amoretti, detective amador, afim de vêr se, com o auxilio d'elle, descobria a verdadeira identidade d'aquelles dous homens de quem desconfiava.

Uma tarde afinal chegou-lhe a resposta.

O supposto marquez de Bouchelle não passava de um aventureiro conhecido pela policia de Marselha, que nada sabia a respeito do Pedro Alvarez.

Mas nessa mesma tarde Luciana ia ter ao apartamento de Pedro, que lhe dizia o tédio de sua vida, a que se sentia arrastado, mas que queria abandonar porque a amava...

Mal elle acabava essa confissão, surgia a duqueza de Marniac...

Luciana, porem, agira apenas como uma detective. Jamais ella deixára de amar Henrique, mas presentia qualquer cousa de falso em Pedro Alvarez e queria separal-o da duqueza, sua futura sogra.

Avisára-a de sua visita ao

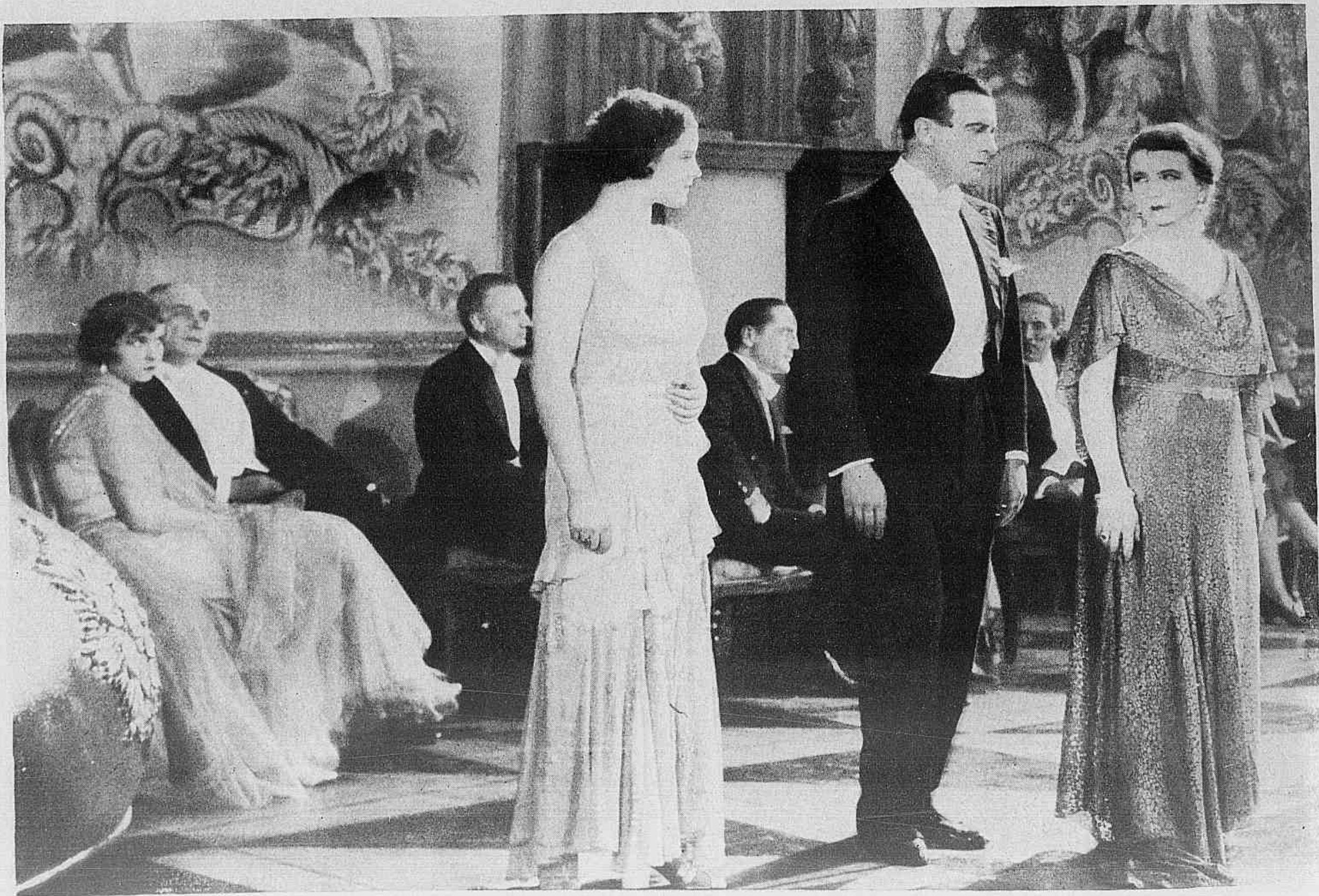


Luciana voltára-se para que seu olhar não conturbasse a duqueza.

apartamento d'aquelle por quem ella se suppunha amada.

A duqueza, porem, amando na que vinham prendel-o naquelle verdade aquelle rapaz e vendo

(Continúa na pag. 35).



Pero Gil começava a ter remorso de enganar a confiante duqueza.



A duqueza resolvera sacrificar um dos seus collares para salvar seu amado.



Elle cahira exhausto mas as cartas estavam destruidas.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Kay Francis, sua vida e suas victorias no palco e no E'cran



Kay Francis nasceu na cidade de Oklahoma em um dia 13 de Janeiro, numa sexta-feira — o anno é segredo d'ella. Quando tinha 1 anno de idade, seus pais mudaram-se para Santa Barbara, California, em seguida para Los Angeles e depois para Denver.

Aos 4 annos de idade Kay foi para a escola, pois sua mãe, Katherine Cliton, uma actriz muito conhecida, voltava ao palco.

Muito cedo a pequena ambicionou ser uma artista de trapezio! Esse desejo não foi satisfeito, porque ella tinha que permanecer na escola. Sua educação foi completada em um convento. Mais tarde entrou para a escola de Miss Fuller, em Ossining, e de lá seguiu para a Escola Cathedral na Garden City, Long Island.

Kay era proeminente na escola de atletas; era uma excellente *player* de tennis, corria 100 metros em doze segundos e fazia outras bravatas.

Começando a ter inclinações para o theatro, escreveu uma peça, da qual ella mesma desempenhou o papel... masculino. Para a sua ambição isso já era alguma coisa.

Deixando o collegio, dirigiu-se a uma escola commercial afim de aprender dactylographia e stenographia. Terminados esses cursos, Kay embarcou para a Europa e em 8 mezes percorreu a Hollanda, França e Inglaterra.

Quando voltou á America, vinha resolvida a entrar para o palco. Foi feliz, pois lhe confiaram uma *ponta* na peça *Player Queen*, da versão moderna de *Hamlet*, que foi representada em Nova York, com successo.

Assim ella passou uma temporada com a *Stuart Walker Stock Company*, desempenhando *Cincinnati*, *Indianapolis* e *Dayton*.

Voltando a Nova York, sendo já formosa de chamar a attenção, foi escolhida para apparecer na Broadway em *Venus*, *Crime* e *Elmer the Great*. Mais tarde, sabendo que Walter Huston estava em busca de uma pequena para o papel principal de *Gentlemen of the Press*, Kay pensou não haver obstaculos, pois o seu trabalho para esse director em *Elmer the Great* foi optimo. Foi procural-o.

O resultado foi ser aceita para essa peça e seu trabalho agradou plenamente ao director, que logo lhe offereceu um contrato e a enviou a Hollywood.

Kay gosta do palco, mas o cinema tem a sua preferencia. Ella diz que *Elmer the Great* foi o seu trabalho favorito no palco; *Street of chance* o do cinema e acha *The marriage Playround* o seu peor trabalho. Fóra d'isso mostra interesse pela litteratura, pois sempre diz: "Because I know more about it", isto é, "porque sei muita coisa sobre isso."

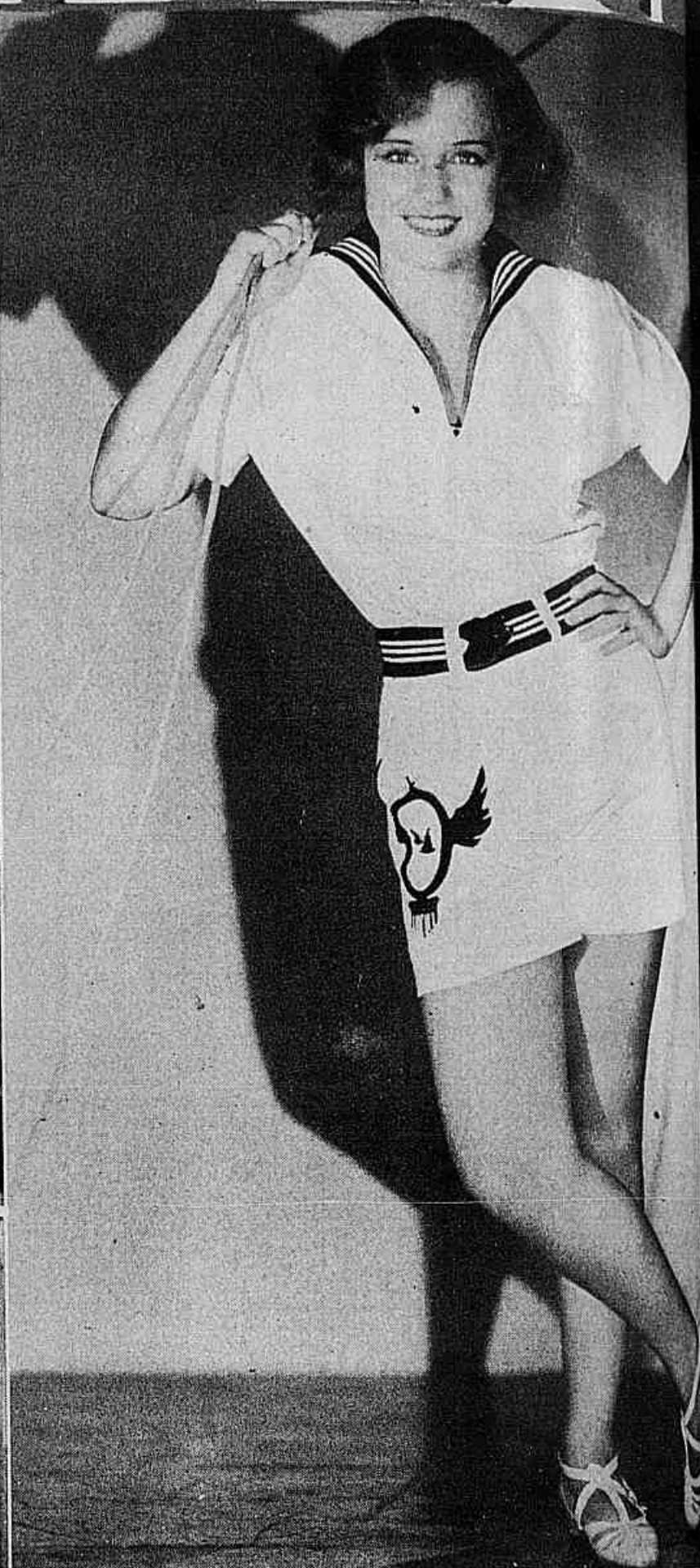
(Continúa na pagina 31).



Anthony Bushell e Conchita Montenegro, da "Metro".



MADGE



EVANS

Ha onze ou doze annos era uma creança franzina e delicada, com um eterno e rasgado sorriso, olhos clarissimos, glaucos... Aparecia em films da Blue Bird, da Famous Players, da Vitagraph, da Goldwyn Pictures... Seus companheiros eram Alec B. Francis, Tom Moore, Stuart Holmes, Margueritte Clark... Era já um assombro de emotividade... e graça... Porém nunca se poderia imaginar que desabrochasse tão esplendidamente na linda mulher que vemos nestas paginas e que, agora, por intermedio da "Metro", passados tantos annos, volta ao cinema para delicia de nossos sentidos.





Douglas Fairbanks Jr., da "Warner-First".



Joan Blondell, da "Warner-First".

CONCHITA MONTENEGRO

Eª A ULTIMA PAIXÃO DE CARLITO

NÃO se falta, quasi, em outra cousa! Nos cafés, nos dancings, nos studios, nos salões, por toda a parte, só se ouve dizer: "Estiveram hoje no atelier de Mr. Van Darg. Conchita photographou-se setenta e oito vezes... e quem pagou foi Carlito..." ou "Eu os vi, hoje... Passavam diante da casa de flores de Mme. Germaine... Conchita escolheu um ramo de violetas para si mesma e uma camelia para Carlito!" ou, ainda: "Imagem! O empregado da joalheria Spencer & Guido quasi perde o emprego... O patrão o mandára levar á casa de Conchita um anel de platina com um enorme rubi, que Carlito comprára pela manhã... Quando elle entregou a joia á estreita hespanhola, esta pediu que esperasse e correu a abrir o estojo... Louca de alegria, esquecendo o pobre empregado, foi para o telephone e, em agradecimentos e cutras palavras ainda mais adocicadas, permaneceu em ligação com o famoso comico noventa e quatro minutos... O joalheiro, temendo alguma "fraqueza" de seu empregado, até já avizára á policia de que fôra roubado!" E todos "sabem" qualquer cousa, viram qualquer cousa... Todos têm a certeza: Carlito anda "mettido" com Conchita Montenegro.

Pois bem; mais uma vicima á enorme lista do conquistador de mulheres em Hollywood; lista em que figuram Edna Purviance, Mildred Harris, Lita Grey, Georgia Hale, Merna Kennedy, Pola Negri... Agora chegou a vez de Conchita Montenegro!

Chega-ncs a noticia de que Conchita se exhibe com Carlito por todos os cabarets, restaurantes e praias em evidencia.

Como terminará esse novo caso? As mulheres, que não conhecem Charles Chaplin, vão suspirar ao lêr esta noticia e, talvez, invejem Conchita; porem os intimos do comico sabem que o epilogo não tarda.

Porque? Simples... Porque a mulher que esteia disposta a se casar com Carlito, tem que renunciar ao mundo e criar raizes no lar, como se este fôra um convento. D'isso podem fallar Mildred Harris e Lita Grey, com profusão de detalhes.

Mas... Carlito é um thema mais batido e gasto do que os restaurantes automaticos e os "golfinhos". Vejamos, antes, quem é e de onde sahiu Conchita Montenegro.

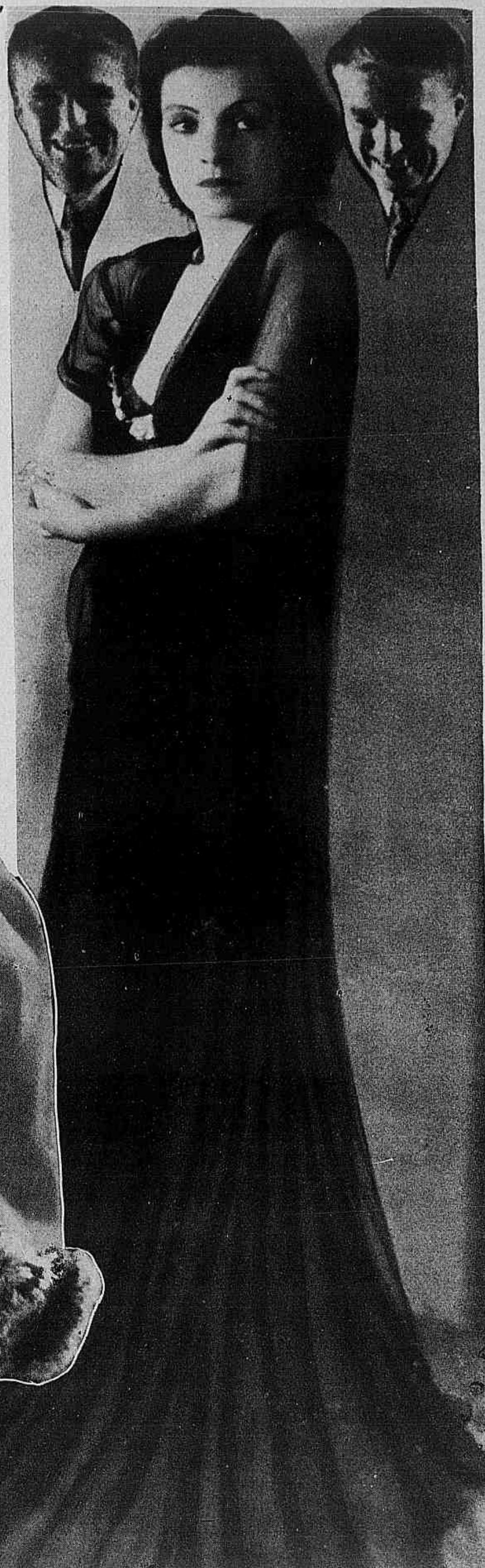
Nasceu em Bilbao a 11 de Setembro de 1912. Desde pequena, Conchita Montenegro foi de espirito inquieto; agradava-

lhe tudo quanto fosse... movimento e é exactamente por isso que sempre gostou dos sports.

Aos doze annos, a menina se convertera na preocupação de seus pais, que, com o receio proprio dos criadores de pombos, que espreitam, ansiosos, o regresso da cria, observam que a menina prefere mais os bailes do



Conchita é o novo "alvo" de Carlito.



Conchita Montenegro, pasmada com a audacia de Carlito, contempla a si propria, cercada pelo riso do grande comico.

que os estudos e as orações. Concepcion acaba confessando que está a ponto de commetter um peccado e que o diabo a tenta. Custe o que custar, quer entrar para o Conservatorio de Dansas de Madrid. Porem os pais a isso se oppõem resolutamente,

partindo para a capital franceza, onde internaram a menina em um collegio de irmãs.

Durante trez annos, Conchita Montenegro permaneceu internada na casa religiosa, onde accuscu progressos taes, que pouco mais tarde deixava o collegio

para se fazer... "bataclan"! Não tardou a apparecer no Moulin Rouge e no Pigalle como primeira figura nos espectaculos de revistas.

No Moulin Rouge, Conchita tem oportunidade de conhecer Mistinguette, que lhe explica

o segredo de suas pernas formosas e porque, apesar de seus cincoenta annos, faz os homens perderem o juizo. Tambem conhece no Moulin Rouge o adoravel Maurice Chevalier!... Tal foi a fama que conquistou Conchita

(Continúa na pag. 35)



Kay Francis, da "Metro".

Delirio de amor

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*,
com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dan — LESLIE HOWARD
Tames — CONCHITA MONTE-
NEGRO
Mr. Prithard — C. AUBREY
SMITH
Maisie — KAREN MORLEY
Larrison — MITCHELL LEWIS
Porter — CLYDE COOK
Tolongo — BOB GILBERT
Julia — JOAN STANDING
Mrs. Graves — EULALIE JENSEN

Dan Pritchard, o distinctíssimo filho do conceituado Sr. Pritchard, estava quasi noivo da delicada e encantadora Maisie, que o procurava, de vez em quando, em seu escriptorio, para obter a certeza de que o seu futuro noivo não era das creaturas mais expansivas, por isso que a tratava quasi com indiferença.

Conformada, entretanto, com o feitio de Dan, Maisie espera seu dia de felicidade.

Mas eis que chega ao porto de Nova-York uma escuna e de seu bordo, um homem, abatido



Dan era ali o unico que a tratava com bondade.



O assombro de vêr pela primeira vez suas unhas brunidas.



Tamea só achava geito de sentar no chão e de musica só conhecia a sanfona.

por terrível enfermidade, enviou ao Sr. Pritchard, seu velho amigo, uma carta pedindo-lhe que o visse, pois elle deseja fazer-lhe um pedido.

Na impossibilidade de ir pessoalmente attender a esse pedido, o Sr. Pritchard envia em seu lugar seu filho e este tem occasião de conhecer, então, a seductora Tamea, filha de Larrieau e tomar conhecimento da infelicidade, que pesava sobre as duas creaturas.

Abatido por uma molestia incuravel, Larrieau pede a Dan que tome conta de sua filha Tamea, a filha que elle educára numa das ilhas dos mares do Sul.

Pouco depois de fazer esse pedido, Larrieau põe termo á existencia, com suas proprias mãos.

Em casa de Dan, Tamea não é bem recebida, em consequencia de seus modos rusticos, braviosos mesmo.

Sem a minima noção de civilização, Tamea entra a fazer os maiores desatinos na casa de Sr. Pritchard, para desespero de todos, menos de Dan, que acha interessantissimas todas as attitudes da endiabrada "pequena".

Com o correr dos dias, não tarda que Dan experimente um

sentimento estranho por Tamea, cujo unico amigo neste mundo é, justamente, elle.

O Sr. Pritchard alarma-se; o mesmo acontece com Maisie, que, delicada, entretanto, pro-



Seus modos pouco civilizados causaram sensação em casa do sr. Pritchard.

cura convencer-se a si propria que aquillo tudo estava muito bem, muito certo, muito natural...

As cousas tomam vulto mais serio, entretanto, quando o Sr. Pritchard descobre que seu filho está irremediavelmente apaixonado por Tamea. Sua resclução, então, é expulsar Tamea de sua casa, mandal-a de volta para a ilha em que ella nascera.

Dan procura impedir que isso aconteça e numa discussão violentissima que tem com seu pai, decide abandonar sua casa e partir para os mares do sul em companhia de Tamea, que exulta, com isso, sentindo-se de louca felicidade.

Mas os extremos não se podem tocar...

Nos mares do Sul, Dan experimentou a tristeza de uma situação inconveniente, desagradavel.

Elle não se poderia habituar áquelle ambiente de inactividade, de indolencia, embora a natureza alli fosse prodiga em maravilhas... Alem d'isso, na ilha, Tamea era outra, porque no seio da civilização, elle era seu unico amigo, e nas ilhas, tida como uma rainha, ella era do coração de todos...

Para maior tortura sua, porem, Tamea é ainda mais bella, mais provocante, mais sensual naquelle ambiente e por isso elle não tem torças para fugir de sua companhia.

Ah, quantas vezes teve impetos de estrangular aquelle nativo que bailava com Tamea e aquelle Tolongo, que parecia ser o unico amor de Tamea!

Mas dia a dia lhe falta mais a energia; deixando-se vencer pela bebida, para esquecer sua desgraça, Dan se transforma numa ruina humana, e quanto mais Tamea se mostrava indifferente a elle, entregando-se, sensual, diabolica, á cubiça dos nativos, — da gente que, ao contrario de Dan — era de seu sangue, era sua semelhante — mais elle se sentia preso a ella, louco de soffrimento!

Na ilha ha um outro desgraçado, uma victima da bebida, que, comprehendendo a situação

de Dan, procura salvá-lo, mas o rapaz, sem mais animo algum, decide entregar-se de vez ao vício e, desesperado, maltrata Tamea.

Logo em seguida a espancal-a, entretanto, elle se arrependia, e ella, victoriosa, tentava-o mais, com a esplendida belleza de seu corpo.

Um dia surge deante d'elle a figura sempre delicada e resignada de Maisie.

Ella soubera da sua desgraça e alli estava para salvá-lo, para levá-lo em sua companhia.

A custo, a muito custo, ella o convenceu e elle embarcou, um dia, aconchegado ao peito da unica creatura que o amava verdadeiramente, deixando Tamea entregue a seu mundo, ao meio de que não se poderia afastar...



Sua noiva, delicada de sentimentos, tudo recebia d'elle com enlevo.

Exigencias artisticas

As estrellas que deveras o são têm direito a ser um pouco exigentes com seus empregados. Não se deixam explorar pelos directores e ainda se dão ao luxo de exigir em seus contractos determinadas concessões.

Lois Moran, uma das mais ricas de Hollywood, em seu novo contracto com a Fox exigiu que, annualmente, lhe deixassem seis mezes livres, para trabalhar no theatro... se isto lhe apetercer!

Constance Bennett conseguiu que a Warner-First lhe garantisse trez mezes, pelo menos, para sua annual viagem de recreio á Europa.

Lawrence Tibbett, obteve permissão da Metro para alternar o studio com os palcos lyricos de Nova York e Washington.

Agora vamos dizer uma cousa que os leitores ignoram, com certeza: O hoje faustoso barytono passou muitos annos de sua vida vivendo miseravelmente em uma barraca, nas montanhas da California, de onde sahiu para conhecer Nova York, onde quasi morreu de fome...

Agora que é famoso e só a seus meritos e tenacidade o deve, já não se recorda dos máus tempos, porem continúa rendendo culto ao que para elle constituia o cumulo do sibaritismo: a boa cerveja!

COUSAS do matrimonio...

Emquanto Ernst Lubitsch, director maximo da Paramount,

se divorcia de sua esposa para se casar com uma actriz jovem e bonita, Ona Munson, sua ex-

esposa, o venceu nessa corrida, pois já está casada com um escriptor hungaro, Hans Kraly.



Vendo-a assim educada, Dan ainda mais a amou.

John Gilbert divorciou-se... (pela terceira vez)! Disse que já não pensa mais em Ina Claire, que confessou, ultimamente, que John é o homem... (imagem) mais idiota em questões de amor, a ponto de que quando beija, não se pode saber se quem beija é o maravilhoso galã que trabalhou com Greta Garbo ou algum rapazinho tolo e enfatuado. Ina Claire affirma que se casou com John... para ganhar uma aposta e por puro... sport!

Por sua vez John Gilbert, parece que variou de rumo, porque ao envez de voltar a namorar com Greta Garbo (a estrella sueca affirmou publicamente que odeia esse "fantoche" (sic!) dirigiu seus passos, com olhos ternos e inflexões sentimentaes na voz, para os lados de Leatrice Joy, sua segunda esposa, com quem teve uma filhinha, hoje de cinco annos e meio. John e Leatrice divorciaram-se amistosamente. Porem o mais engraçado neste caso é que todas as vezes em que foi visitar Leatrice, esta bateu-lhe, em cheio, com a porta no nariz, que John tem bastante grande!

OUTRO livro de Erick Marie Remarque será levado ao écran pela Universal. O titulo é *Fate* e, embora a Universal mantenha segredo sobre o thema, sabe-se que não se trata de guerras como o foram seus primeiros: *All Quiet on the West Front* e *The Road Back*.

CÉU ROUBADO

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Nollen —
NANCY CARROLL
Joe — PHILLIPS
HOLMES
Steve — *Louis Calhern*
Morgan — *Edward Keane*
Mrs. Woodbridge —
Joan Carr
Harvey — *G. Albert Smith*
Dorothea — *Dagmar Oakland*
O commissario —
Guy Kibbee

— Já estamos em casa — disse Mary, soltando um suspiro e atirando para cima de um movel barato seu surrado chapelinho negro.

Joe, o rapaz que encontrára na rua, diante da casa, entrara com ella e todo arfante de cansaço, sentára-se sobre a cama, unico movel de repouso a seu alcance.

Ella aproximou-se e perguntou-lhe: — Por que não falla? Por que não conversa? insiste Mary, instigando-o a dizer alguma cousa. Mas ella, tomando-o com um certo carinho e querendo beijar-o, passou-lhe a mão pela cabeça:

Mary fez o possivel para alegrar-o e afastar seu pensamento do caso que tanto o acabrunhava.

— Sangue! Que foi isso?!

Então Joe, depois de se certificar de que ella nada dirá, narra-lhe o que se passou.

Elle era um rapaz de bons principios. Morára no campo até ha bem pouco. Um dia resolveu ir para a cidade, para Nova

York, lutar tambem pela vida. Obtivera pequenos empregos. Fizera-se alumno de uma escola nocturna, para melhorar sua



Eil-os agora numa praia elegante vivendo como millionarios.

instrução, mas isso não o ajudou a ganhar mais.

Era despedido d'aquí para ser admitido acolá em novo emprego.

Por fim, viu-se trabalhando na fábrica de radios que ficava em frente á pensão de pouco respeito onde Mary residia.

Tentava-o a riqueza da grande metropole. Os shows dos theatros de variedades, faiscantes de luzes, os cinemas, sempre cheios de gente limpa, alegre, bem tratada. E elle, condemnado ás migalhas do trabalho proletario, a cheirar o pó das fabricas, a desejar, desejar e a nada ter!

Um dia, vira onde o dono da fabrica guardava o dinheiro. Ainda ha pouco, entrara alli cauteiosamente e, praticado o roubo, quando ia a sair, ouvira a voz do guarda da fabrica, no escuro da noite:

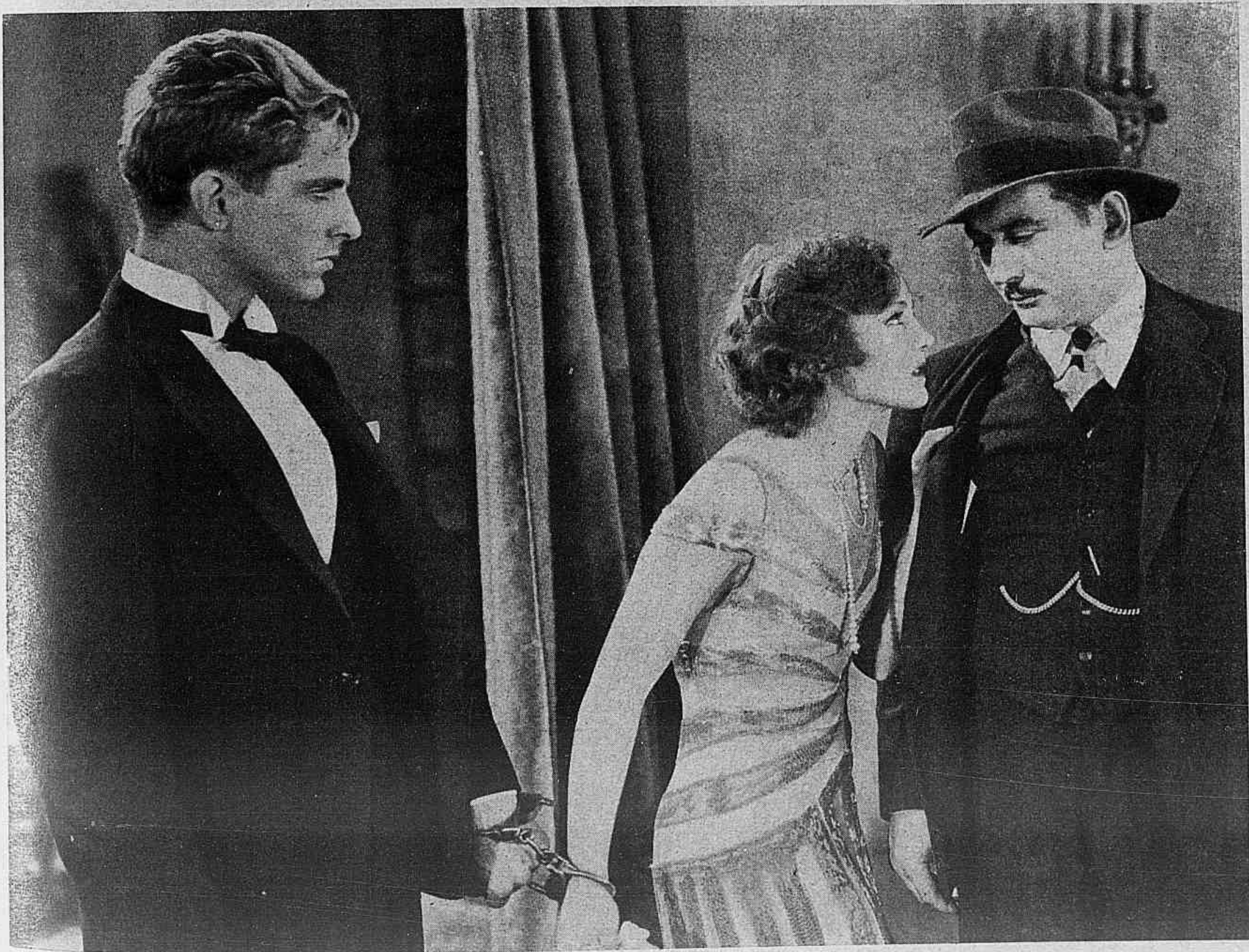
— Quem está ali?

Uma corrida — um vulto que salta pela janelle — e um tiro...

Quando Joe deu por si, atordoado pela corrida, estava



D'esta vez o policial chegára a tempo e algemára-os.



Só lhe peço que não nos envergonhe diante de nossos amigos.

no quarto de Mary, e nem dera pelo ferimento senão quando ella lh'o mostrou. E se não fosse aquella garota, sabe Deus onde estaria elle, agora!

— Fique, não saia já — murmura Mary — A policia pode estar por ahí...

De facto, ouvem-se no andar terreo as perguntas dos detectives, que buscam descobrir o autor do roubo.

Ao ouvil-os, Joe põe-se de pé, muito nervoso:

— "Vivo não me levam!" — exclama.

Mary consegue que o rapaz se metta na cama e linja que está bebado, dormindo.

Os policiaes entram e sabem depois de ligeira busca e algumas perguntas á pequena:

— Sua janelle não dá para a fabrica? Não ouviu um tiro, ainda ha pouco?

Ao licarem novamente a sós, Joe tira do bolso vinte mil dollares em dinheiro e diz que devendo a Mary o ter escapado de ser preso, quer pagar-lhe favor com favor.

Bem sabe que ella, como elle proprio, tem soffrido de extrema pobreza. Oferece-lhe um pouco do dinheiro roubado.

— Se não o aceitar, eu o deixarei aqui, diz-lhe o rapaz, pondo uma parte do dinheiro sobre o tocador. Talvez não queira mais saber de mim porque eu fiz isso, mas eu nunca fui assim...

E depois, mais

tirou dinheiro... o que você tirou foi musica, alegria, amigos... Eu seria capaz de fazer o mesmo... — conclue a pequena com viveza no olhar.

— Você me comprehende... E' isto mesmo: Musica... alegria... amigos... Quer ir commigo, ajudar-me a gastar esse dinheiro? Gozaremos um *good-time*, divertir-nos-hemos á vontade e quando acabar o dinheiro — acabarei commigo... Para onde iremos?

— Para um clima mais agradável... Uma praia, onde haja alegria...

Florida... A praia do *fashionable set* regurgita de cansados millenarics e estentantes figurinhas femininas.



As scenas principais do film
Céu Roubado.

resoluto, accrescenta com certa satisfação:

— Corri risco de vida... mas tenho vinte mil dollares! Sim, vinte mil — olhe e mostre-lhe o dinheiro — Vou gastal-os, gozando boa vida, e depois...

— Depois que? pergunta Mary.

— Depois... acabarei com a vida! Pareço-lhe tragico? Ah, se soubesse quanto tenho soffrido!

— Eu sei... Você não



— Então enganou-me consciencientemente? — perguntou Steve.

Os grandes hotéis, luxuosos e caros, serviam de gente rica ou que aparenta riqueza...

E' na linda praia fronteiria ao hotel, onde estão faustosamente hospedados os nossos amigos, que vamos encontrar Mary, com roupa de banho, cabelleira ruiva ao sol, um verdadeiro encanto.

Ac vel-a passar em companhia de marido, pergunta o millionario Steve a um amigo:

— Quem é essa creatura que ahí vai? Desde hontem que a vejo aqui e quizera saber quem é...

— E' Mme. Bartlett... Fui-lhe apresentado esta manhã. Queres que t'a apresente? Mas tem cuidado! Com mulheres assim não se brinca! Vê o que fazes!

Tendo sido apresentado a Mary, que, como vemos, está na Florida com Joe e passam por marido e mulher, convida-os o millionario Steve para uma festa ruidosa a re-lizar-se no hote., na noite seguinte, a suas expensas.

Joe tem esbanjado dinheiro a ufa! São joias para Mary, vestidos, passeios em automovel, tudo, tudo e assim, no dia seguinte, appoxima-se da companhia e diz-lhe:

— Não podemos ir a essa festa de Steve Mary... Constei hoje o dinheiro que nos resta. Só temos mil dollares. Darão apenas para as despesas de um dia e a viagem de volta — Tua viagem, sósinha, Mary... porque eu não sahirei d'aqui com vida... Diverti-me contigo, gozamos de todas as delicias com que nunca sonháramos... Esta noite sahirás d'aqui sem que ninguém o suspeite, para onde muito bem quizeres e eu... eu... sahirei da vida para fora... Farei o que te disse, lembras-te?

— Não, Joe! Não farás essa loucura!... Antes de virmos para aqui, eu cheguei a tolerar esse gesto de covardia. Hoje, que te conheço mais, não consinto em que commettas essa desgraça. Tremos á festa. Precisamos de

manter nosso incognito ou estaremos perdidos.



O salão de baile do hotel, adornado com todo o luxo imaginavel, esfusiente de musica,



— Não... não... — gemeu Mary — Eu não quero que acabes assim.



Ella consolou-o e encorajou-o.

cheio de mulheres bellissimas e cavalheiros elegantes, abre-se para a grande party, que aos veranistas da Florida offerece o millionario Steve.

Mary, vestida como uma ave do paraiso, é a bonequinha mais mimosa da festa.

Steve que, digan ol-o á puridade, desde que lhe fôra apresentado na praia, não conseguira esquecer-a, é o primeiro a tiral-a para dansar. Acabada a dança, diz-lhe Mary:

— Leve-me á sala dos jogos. Quero arriscar a sorte na roleta e você vai jogar por mim... Aqui está o dinheiro — accrescenta ella, entregando-lhe os mil dollares, que, momentos antes, pedira a Joe — Quero que jogues tudo num numero. Ou faço cinco mil ou não quero nada...

— Mas para que queres esse dinheiro, Mary? Bem sabes, se precisares de alguma coisa eu...

E ella, interrompendo-lhe a phrase:

— Vá Steve — insiste Mary, empurrando-o para a sala. — Você não sabe no que estou empenhada. Serão cinco mil — ou nada, ouviu?

Steve entra na sala da roleta. Apostas os mil dollares de Mary e perde-os.

Reflecte um momento e chutando o gerente do hotel, enche um cheque no valor de cinco mil dollares. Depois, de posse do dinheiro, vai ter com Mary:

— Aqui está, felizarda! Ganhaste em trez paradas seguidas. Nunca vi sorte assim!

Mary recebe o dinheiro das mãos de Steve e por pouco, de tão alegre, não lhe salta ao pescoço, cobrindo-o de beijos.

— Não lhe dizia eu que o meu palpite sahiria certo? Agora, Steve, toma estes cinco mil dollares. Vai fazer vinte e cinco mil — para mim. Serão vinte e cinco mil — ou nada!

Steve acabrunha-se deante da nova exigencia de Mary. Não lhe será difficil fazer um outro cheque, mas valerá a pena essa tentativa? Para certificar-se de que a pequena pensa a seu respeito, arrisca uma pergunta:

— E se eu fizer com que ganhes, irás fazer um passeio em meu hiate até Havana?

Mary tem um momento de indecisão. Não era esta a primeira vez em que Steve lhe fallava no amor que ella lhe inspirava e, vendo apenas uma coisa: os vinte e cinco mil dollares de que carece para repor o dinheiro roubado por Joe, responde:

— Sim, Steve, irei... e empurra-o suavemente para a sala de jogo.

Momentos depois, entra Steve de volta, a procural-a no salão. Vai encontral-a cantando a "canção da meia noite", com um bando de foliões.

— Não o negues, perdi, não foi, Steve? — pergunta-lhe Mary arfante de emoção.

— Não, meu bem, não perdeste — diz-lhe Steve logo que se vê com ella a sós. — Aqui estão os vinte e cinco mil dollares, minha querida e agarrando-a num tremendo abraço — oh, tu és um anjo!

— E beija-a na bocca. — Não me beijas assim! — brada Mary, soltando-se.

Mas, logo em seguida tem ainda um gesto de piedade para com Steve.

Elle, na verdade, tem sido tão bom para com ella. De posse do dinheiro, vai correr para o quarto onde deve estar Joe, mas Steve toma-lhe o passo:

— E nosso passeio a Havana? Não m'o prometteste?

— Prometti, sim... de brincadeira...

— Brincadeira que me custou vinte e cinco mil dollares — carissima caçada, como vês... Serás tão innocente que não comprehendas como recibes o dinheiro que pedes aos homens?

Mary fica assombrada. — Mas eu ganhei este dinhei-

O rapaz considera-se irremediavelmente perdido. Quer apenas dizer adeus á sua companheira e embarcar no "comboio branco" que vai para o outro mundo. Mas, com a entrada de Mary, tudo se modifica. Ella, tremula de alegria, estendendo-lhe a mão cheia de dinheiro:

— Aqui está, Joe, nossa felicidade! Vinte e cinco mil dollares! Poderás restituir o que tiraste da fabrica e ganhar assim tua liberdade!

Joe contempla a face risonha da amiga e tomando-a nos braços, paga-lhe com um beijo

veloppe e endereçam-o á fabrica de radio.

Mas, quando se preparavam para sahir e pôrem a carta no correio, abre-se a porta do quarto.

Joe vê então, com sua gravidade peculiar, o detective que revistára o quarto de Mary em Nova York.

O policial, numa segunda visita á pensão onde a pequena morára viera a saber que os dous tinham partido sem dizer para onde iam.

Entretanto, adeantára a dona da pensão, tinha encontrado marcas de sangue nas toalhas de rosto.

O detective descobrira também o chapéu de Joe, no qual havia um buraco de bala. E agora, para se certificar se o rapaz tinha ou não um ferimento na cabeça, vem descobri-los naquelle faustoso hotel, na Florida.

— Estão aqui bancando os lords, heim? E você, menina, fazendo de "senhora elegante", não é verdade? — diz-lhes sarcasticamente o detective. — Vamos, não façam barulho, entreguem os pulsos ás algemas! São de facto algemados e Mary pede ao policial:

— Nossos amigos aqui no hotel não suspeitam de coisa alguma... Não poderia seguir-nos, sem escandalo, pela sala de baile?

Concedido o pedido, vão os trez a atravessar o salão meio escuro, quando Mary atira sobre a multidão de dansantes os cinco mil dollares que lhe restavam.

Estabelece-se enorme confusão — todos querendo coher o dinheiro que se espalhára pelo soalho.

O proprio detective é levado pela onda de povo e Mary e Joe, embora algemados, togem a bom correr, mettem-se numa carricla de passeio e mandam tocar para a avenida onde mora Steve.

Em casa do millionario pregam uma peça ao creado:

— Steve disse-nos para que viessemos esperar-c aqui e que tu, Henry, poderias serrar-nos isto — e apresenta ao empregado os braços algemados. Uma brincadeira de mau gosto... Algemaram-nos na festa...

Henry vai a garage e traz uma serra. Chia o instrumento sobre o aço das grilhetas e em breve eil-os livres d'ellas.

Mas, neste momento, tendo sabido de tudo, chega Steve.

— Não tenham medo. Eu não sou da policia... Quero antes ajudal-os. Joe, você sabe guiar um automovel? Ahí atraz ha um carro de carga. Metta-se nelle. Leve Mary. Vão esperar-me na praia de Two-Miles, que eu lá irei ter em meu yacht, antes do amanhecer...

Mal retiram-se os jovens para o interior da casa, em caminho do quintal chega o detective Morgan. Steve desculpa-se, declara que não viu os culpados, não é policia e nada tem que vêr com criminosos foragidos...



Joe e Mary estão agora á espera de Steve, na praia...

O mar, muito escuro, deante d'elles, tem algo de mysterioso e indecifrável. Nem signal de luz...

O rapaz relembra a bondade do millionario:

— Não sei como havemos de pagar a Steve este favor...



Esboçou-se entre elles um romance de amor.

(Do film "Grande Atração").

ro na rolêta. Apenas te devo o favor de teres jogado por mim...

— Ganhaste nada! Pensas que na rolêta se faz milagre?

— Então... diz Mary entre reticencias... era um presente, que me fazias?

— Sim, era um presente... do qual já me arrependo — confirma Steve.

Mary entra no quarto onde vai encontrar Joe.

aquella lembrança de arriscar os mil dollares na rolêta.

— Oh, minha querida, tu és um anjo! Vamos agora mesmo remetter o dinheiro á fabrica, isto feito, elles me concederão o perdão e nós poderemos ir procurar a nossa felicidade em outra legar, não é?

Mary confirma com um menear da cabeça e ambos contam o dinheiro, mettem-o num en-

— Ora, elle que se arranje...
aquelle impertinente — resmunga
a companheira.

E' então que Joe, num relampago, chega á comprehensão de tudo.

— Aquelle dinheiro não foi
ganho na roleta, não é verdade,
Mary?

Ella confessa-lhe a verdade.

— Eu estava louca, Joe...

Só buscava um meio de pagar
o que tinhas tirado á fabrica,
para livrar-te... Steve fez-me
presente do dinheiro, dizendo-me
que o tinha ganho, para mim,
na roleta...

Joe fica tristissimo com essa
revelação. Elle fizera-se acompa-
nhar por Mary, em sua louca
aventura, sómente para se diver-
tir, mas agora está certo de que
a ama.

Entretanto, ella, notando sua
mudança, acalma-o:

— Eu te amo, Joel Só acceitei
o que Steve me deu, para salvar-
te. Agora, quer elle venha bus-
car-nos quer não, morrerei por
ti. Se te prenderem, voltarei
ao trabalho e esperarei ansiosa
pelo dia em que saias — para
sermos felizes...

Uma luz aponta nas trevas que
cobrem o mar. Em pouco, baixa
um escaler e Steve salta para
terra.

— Estão promptos? Não temos
tempo a perder. Deu-me traba-
lho enganar os detectives...

— Quando, porem, vão os trez
voltar para o hiate, ouve-se uma
voz:

— *Allo lá!*

São os detectives.

— Vê, Sr. Steve, que nos valeu
a pena vigiar seu yacht? E você,
"menino", accrescenta Morgan
dirigindo-se a Joe — Pensava
que nos illudia outra vez?

— Não te importes, Joe, fizeste
a devolução do dinheiro e eu
tenho um bom advogado...
Has de em breve estar livre de
tudo... — conclue o bondoso
Steve.

— Obrigado — diz-lhe Joe
estendendo-lhe a mão, que tem
livre.

— Que bom és, Steve —
acrescenta Mary, com os olhos
marejados de lagrimas.

Os dous marcham novamente
algumados em demanda do auto-
movel da policia, que os espera
na estrada. — Adeus, Mary —
acrescenta Steve. — Sê feliz
com teu amor. Amanhã eu irei
ver meu advogado, para tratar-
mos da defesa de ambos.

Kay Francis, sua vida e suas victorias no palco e no E'cran

(Continuação da pagina 14).

Miss Francis declara que a
sua presente ambição é a de ser
uma boa esposa. Kenneth Mc
Kenna, famoso no palco e na
tela, é o seu marido. Ella gosta
muito de viajar e, fóra da Ame-
rica, gostaria de viver em Paris
ou Londres. "De resto — accres-
centa ella — Em qualquer logar
vivo bem!"

As mais elegantes toilettes de
inverno são as usadas por Kay;
e são todas compradas em Nova
York, ou Paris.

Miss Francis detesta o verão.
Detesta entrevistas e poses pho-
tographicas, embora seja ella
uma das mais elegantes mulheres
do cinema. Não tem a mania de
economizar nem se interessa pela

politica dos studios. Adora o
mar, possuindo mesmo uma
pequena embarcação na qual
passeia todos os fins de semana.
Depois d'esse sport o tennis é
por ella preferido. Não faz regi-
men para conservar a sua beleza
physica. De resto, mesmo para
os pequenos exercicios, tem pouco
tempo pois está sempre traba-
lhando.

Ainda recentemente declarou

que come de tudo sem temer
alterar o seu peso. Seu prato
favorito é "carneiro picado" e
não desgosta de creme de cogu-
mello. Eis uma receita de Kay,
que ella costuma confiar a seus
inimos. Cogumelos frescos...
creme... farinha... molho de
worcestershire... mostarda ingle-
za, sal, pimenta... "Mas...
acrescenta ella — "E' preciso
saber fazer!"

Howard Hughes, o famoso reali-
zador de *Anjos do Inferno*, que
estava para se casar com Billie
Dove. Talvez isso tenha sido
apenas para causar ciúmes á
bella Billie, pois os noivos se
desavieram, recentemente, em
um baile reanizado ha trez se-
manas em casa de Buster Keaton.
O escandalo foi dos mais sonoros...
Seja como fór, sonhos forçados
a louvar o bom gosto de Hughes

O segredo da
sua belleza?

A luz do sol
e o ar fresco
conservam o
rosto sempre
bello.

Alem do ten-
nis ella gosta
do polo, do
foot-ball, das
corridas de au-
tomoveis e das
lutas de box.
No bridge é
perita e até
gosta de "ta-
pear".

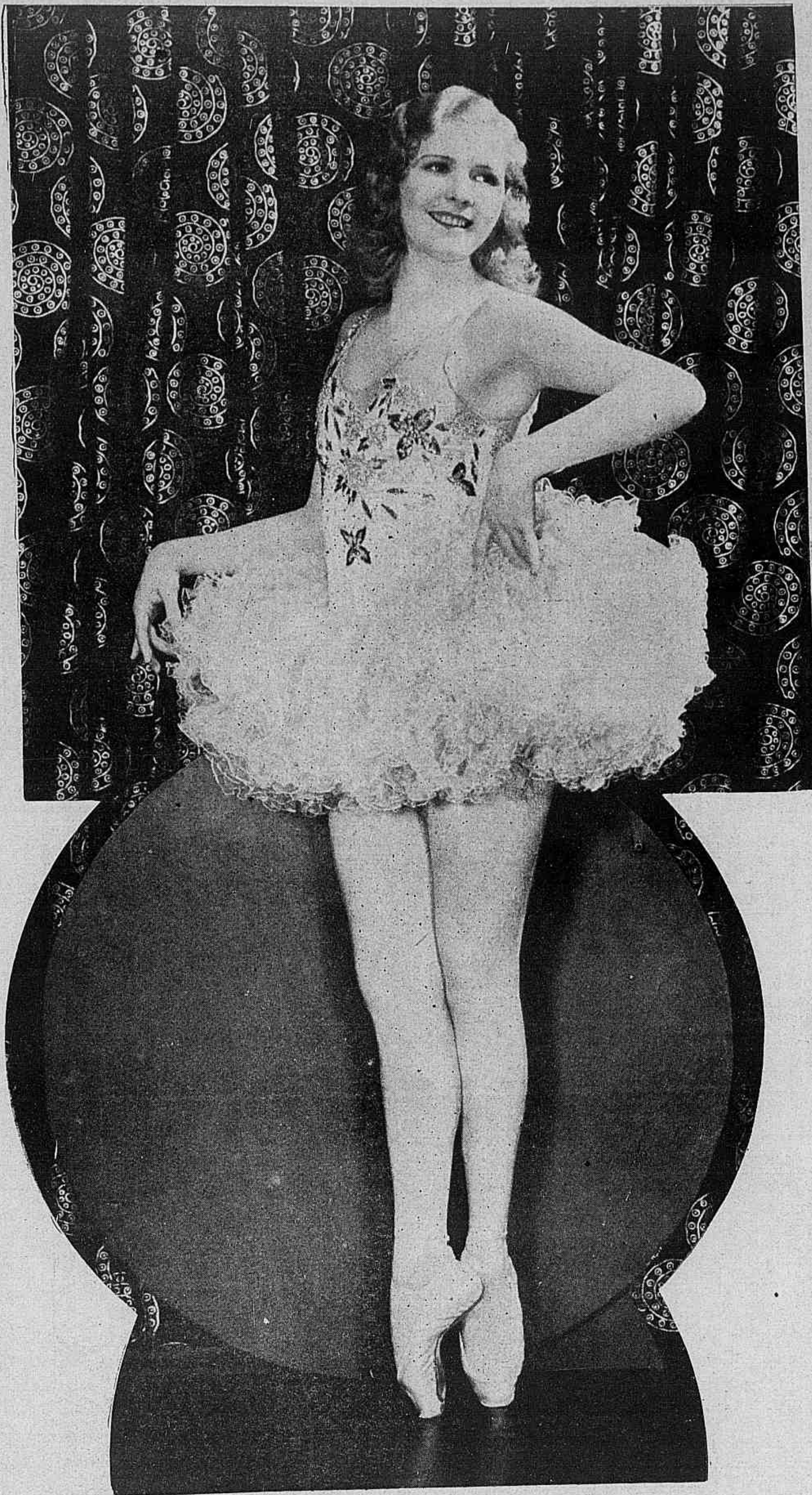
Seis autores
favoritos são:
Schnitzler e
Ernest Hemin-
gway. Aprecia
as historias de
detectives. As
obras de ou-
tros generos
são tambem
por ella bem
recebidas.

A affeição
que tem ao
seu marido não
é menor do que
a que dispensa
ao seu... ca-
vallo! São mui-
tos os seus
"queridos": 2
cachorros, 2
gatos, 1 papa-
gaio, um coe-
lho, 1 canario,
peixinhos dou-
rados... e rãs.
Dirige um Ford
e um Cadillac
e... o seu bar-
co, o *Pamet-
Head*.

Os seus tra-
balhos mais
importantes
são: *Gentlemen
of the Press*,
*Street of Chan-
ce*, *Raffles*, *For
the Defense*,
Virtuous Sin,
Passion Flower,
Vive Squad,
Transgression,
*Twenty-Four
Hours*, and
*Girls About
Town*.

Agora Kay
assignou con-
tracto com a
Warner-First e
apparecerá em
*The rich are
always with
us*.

FRANCES
Dee, futura
estrella da
*Para-
mount*, tem
sido vista pas-
seiando amigal-
velmente com



Marylin Miller, a famosa belleza da Warner-First.

As sensações dos operadores cinematographicos

Por Orita Lage

Os leitores que se sentam confortavelmente no cinema, naturalmente, se lembram de ter visto cavallos correndo vertiginosamente na tela, aparentemente em direcção da platéa.

E talvez de perguntarem a si proprios: "como podem ser filmadas estas scenas?"

Os leitores, entretanto, podem ter a certeza de que todas estas scenas são verdadeiras. Hoje em dia muito poucas scenas cinematographicas são simuladas. E cada vez que apparecem na tela cavallos galopando em direcção da platéa, ou um aeroplano descendo bruscamente em giros fantasticos, ou um vapor agitando-se num mar bravo, alguns dos operadores estão arriscando suas vidas nessas occasiões, para que taes scenas tragam a emoção da realidade.

Em Hollywood e em suas visinhanças, onde tantos films são produzidos, é difficilimo obter informações directas a este respeito. Os "cameramen", de excepcional eficiencia, muito importantes e muito considerados nos studios por causa da parte

importante que tomam na produção dos films, não querem falar dos perigos que affrontam diariamente, pois consideram taes riscos como parte do seu trabalho. Interrogamos nada menos do que seis, mas, aparentemente, nenhum pondeu ou quiz relatar historias sensacionais a respeito d'elles proprios.

Mas quando começamos a fazer perguntas a respeito das experiencias emocionantes de outros "cameramen", o caso mudou de figura. Uma quantidade de historias, de causar arrepios a qualquer pessoa, sahiu de todas as boccas, offerecendo, d'esta forma, uma visão interessantissima e assombrosamente perigosa porque passam os corajosos operadores cinematographicos durante o desempenho dos seus trabalhos.

Um d'elles relatou a respeito d'uma produção em que tinha de ser filmado um leão. A fera tinha sido encerrada numa jaula de arame com uma porta corrediça de um lado. O leão devia sair por esta abertura e precipitar-se sobre a machina e então seu domador o chamaria e elle voltaria para dentro da jaula. Mas o animal não ouviu ou não quiz ouvir os domadores e continuou avançando na direcção do operador. Este, percebendo que al-

guma cousa de extraordinario ia acontecer, seguiu a machina na sua frente. O leão dava voltas e o operador o seguia também, virando na mesma direcção, affrontando sempre a fera. Todos os demais pareciam estar presos no solo. Repentinamente a supposta victima exclamou: "Si pretendes atacar-me, Mr. Leão, primeiro tens de usar esta machina presa no teu pêllo como um alfinetel!" Isto alliviou a situação. Os domadores correram então atraz da fera e o perigo desapareceu.

Contam que certa vez Norbert Brodine e Harry Beaumont — o primeiro conhecido como o az dos operadores cinematographicos da *Metro-Goldwyn-Mayer* e o segundo como um dos grandes directores actuaes — estavam filmando uma tropa de "cow-boys". Os cavalleiros das planicies galopavam em direcção da machina, mas um dos cavallos empinou e precipitou-se sobre a machina, atirando com o tripé ao solo e fazendo vôar pelos ares a plataforma em que Beaumont e Brodine estavam filmando. A machina e o operador cahiram por terra, felizmente separados, de modo que não houve maiores danos a lamentar.

Num recente film de Robert Montgomery, os operadores estavam num pontão puxado por um rebocador. O rebocador augmentou sua velocidade a tal ponto, que a prôa do barco se elevou numa grande altura, enquanto que a pôpa afundou-se e os operadores e equipamentos foram lançados dentro d'agua. O rebocador deu a volta immediatamente e salvou os naufragos. No dia seguinte os escaphandristas trouxeram á superficie as machinas e o film foi submettido ao processo de revelação, sendo então verificado que não havia sido danificado pela submersão.

Um outro operador cinematographico, que não quiz que divulgassemos seu nome, nos referiu que uma certa vez estava filmando do alto d'uma "paralela" da plataforma da "camera" uma scena d'uma aldeia que estava sendo destruida por um incen-

dio. O directr realmente, poz fogo ás casas e as chammas subiram até uma grande altura, pelo que não esperava o operador. Este teve de ficar em seu posto at terminar o trabalho para não estragar a scena toda.

Em seguida torrentes d'agua apagaram o fogo e foi então que elle pondeu descer.

Quando a aviação estava ainda no principio, os operadores viam-se obrigados a collocarem-se com suas machinas numa das azas e segurando-se contra uma escora, filmando d'este modo os que estavam sentados no lugar do piloto, assim como o terreno abaixo e o firmamento acima. Harold Rossen e Paul Vogel, operadores cinematographicos da *Metro-Goldwyn-Mayer*, realizaram seu primeiro vôo d'este modo.

Outro operador subiu também assim, atravessado sobre a armação do aeroplano e com sua machina deante de si. O piloto, julgando que a machina estava segura, iniciou o vôo e o operador teve que se segurar no seu lugar do melhor modo possível para salvar a machina e filmar as scenas ao mesmo tempo.

Uma das mais emocionantes aventuras porque passou um operador quando filmava, foi durante a produção de *Speedway* com William Haines. Como o titulo indica, trata-se de uma historia de corridas de automoveis. Era necessaria uma photographia da parte inferior dos automoveis, tomada a plena velocidade. Foram marcadas rotas para dous automoveis, com separação de menos de um metro de distancia. No espaço intermediario o operador estendeu-se no solo com a machina em sua frente. Os autos passaram em sua direcção a poucos centimetros de distancia e a uma velocidade de 216 kilometro por hora, aproximadamente.

Como desejássemos saber qual a mais perigosa aventura que tinha tido um "cameraman", fomos entrevistar John Arnold, chefe do departamento dos operadores cinematographicos dos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

"A tarefa mais perigosa?" replicou elle meditando. "Bem, eu tenho tido algumas aventuras bem emocionantes, assim como todos os outros operadores. Quando se filmam cavallos galopando ou 'rens expressos, ou sustendo-se na aza de um aeroplano, todas estas são aventuras perigosas. Mas julgo que a mais arriscada porque se passa é aqui mesmo nos proprios studios, quando estamos filmando as scenas do alto das parallelas do scenario sonoro, que são bem altas.

FACES ROSADAS

Para que sua face pareça naturalmente corada, não use nunca "rouge", carmin nem outras pinturas, senão exclusivamente carminol em pó, que se pôde obter em qualquer pharmacia ou perfumaria. O carminol não tem effeito nocivo algum sobre a cutis; dá á face um tom rosado tal que ninguém pôde perceber que não é natural. As mulheres de face descolorida notarão a enorme e benefica differença que produz em seu rosto um pouco de carminol. Tanto em pleno sol como sob luz artificial, o rosado que produz o carminol é de effeitos encantadores.



Rosita Moreno, a linda hespanhola que pertence a Paramount.



O miseravel chantageista tudo fez para evitar que as cartas fossem queimadas.

O Rei de Paris

(Continuação da página 13).

mesmo momento, deu-lhe um rico collar de perolas para que elle pudesse fugir, cobrindo sua retirada.

Mas Pedro não fugiu.

Devolveu á dona o collar e foi ter a casa onde seu companheiro apressadamente fazia as malas.

Notou então que elle guardava tambem as cartas que a duqueza lhe escrevera.

Tomou-as e jogou-as ao fogo, do que resultou uma luta entre os dous, fugindo o jovem apoz

deixar prostrado o *escroc*, com uma forte pancada que lhe déra na cabeça.

Fugira a tempo, pois que, nesse momento, a policia invadia a casa.

Elle fugiu, sentiu-se perseguido e correu até não poder mais, para por fim se entregar ao detective Amoretti. Mas este vem lhe trazer um passaporte e algum dinheiro, alem



A Jádiva suprema.

de uma passagem para a America. Henrique, a quem fôra restituída a mulher amada attendendo

ás supplicas de sua propria mãe, tudo fizera para salvar o desgraçado.



Norma Shearer

(Continuação da pag. 6.)

Miss Shearer olheu isto por uma perspectiva diferente.

"Devo dizer que me sinto reconhecida aos artistas do palco que vieram trabalhar no cinema. Pessoalmente sinto que lhes devo grande gratidão e apreço".

Nos films fallados, Miss Shearer tem sido secundada por celebridades do palco, taes como Raymond Hackett, Basil Rathbone, Robert Montgomery, Chester Morris, Zella Sears, Helene Millard, George Barrard, Myra Hampton, Moon Carroll, Florence Eldridge, Helen Johnson, Mary Doran e Tyler Brooke.

"Eu, francamente, antes preferiria transpor para a tela uma interpretação do papel de uma grande estrella do palco do que ter de crear uma caracterização original de mim mesma.

"Quando vi Heien Mencken em *Seventh Heaven*, tive vontade de fazer esse papel. De certo não tive mais a oportunidade desde que outra companhia adelantou-se em fazer este film. Em *The Trial Of Mary Dugan*, a caracterização magnifica de Anna Harding foi o meu modelo. No film *The Last Of Mrs. Cheyney*, imitei a soberba caracterização de Ina Claire — frivolidade talvez — mais isto mostrou-me alguma cousa definitiva a respeito do meu trabalho.

Os artistas do palco, ao trabalhar em conjunto com elencos de artistas da tela, trouxeram uma technica vital para o film fallado, uma habilidade pratica de aproveitar o tempo espaçando o dialogo e a acção: a arte de repressão. Ao mesmo tempo aprenderam com os artistas do cinema os mysterios dos angulos da machina cinematographica e outras complicações do trabalho dos films.

"Eu sinto realmente que a minha experiencia cinematographica está se adaptando ao palco. Sempre abriguei na minha mente uma secreta ambição de ser bem succedida no palco, apesar de nunca ter qualquer oportunidade para experimentar. Talvez que algum dia, venha eu a dever isto aos films fallados, si puder vir a realizar esta ambição.

"E' verdade que tenho representado papeis em films fallados, nos quaes eu tinha que crear as minhas proprias caracterizações e não ser guiada pela interpre-

tação de um artista de palco, taes como nos films *Their Own Desire* e *The Divorcee*, ambos virados de novelas e não representados ainda. Estes dous films são muito modernos e americanos, requerendo sómente um trabalhoso conhecimento da vida e imaginação para comprehender e estimular a sua caracterização.

"Para mim, a imaginação é o mais essencial elemento para um artista. E' uma grande tolice dizer que uma artista deve ter vivido para interpretar os seus papeis.

Os artistas que vieram do palco trouxeram com elles uma imaginação fresca para os films. Quando se considera que elles têm estado accustomed a representar o mesmo papel, noites e noites seguidas, mezes e mezes e até mesmo annos e annos, cousa que maravilha áquelles que são capazes de admittir qualquer espontaneidade e vida em linhas e acções, o tornando como que parte do seu proprio ser. Nos films sempre usamos pular de uma scena para outra, film para film, todos os dias, todas as semanas, mezes e annos, alguma cousa nova para despertar novo

interesse, espirito e entusiasmo para o nosso trabalho.

"Creio que é muito mais difficil para os artistas do palco sentirem-se á vontade com os manejos da machina cinematographica do que tem sido para nós mesmos o dialogo e o som. A consolidação da technica do palco e da tela foram uma união feliz e estou muito contente com as vantagens ganhas em trabalhar com artistas do palco.

Miss Shearer fez a sua primeira viagem a Europa depois de casada com Irving Thalberg. Ella se interessa muito com os povos e costumes estrangeiros, pretendendo algum dia fazer uma longa viagem ao redor do mundo, parando em todas as cidades por certo tempo e estudando os povos dos

varios paizes. Norma dedica longas horas ao estudo de linguas.

Ha pouco tempo ella foi obrigada a desistir de uma viagem ao estrangeiro por causa dos muitos affazeres de seu marido nos studios, mas intenta ao menos passar alguns dias nas ilhas de Hawaii.

Miss Shearer dá a maior parte do seu tempo e attenção para a sua carreira. Pessoalmente assiste a todos os detalhes, ordinariamente deixados em outras mãos por muitos artistas.

"Quando eu propria faço, tenho a certeza de que está feito", disse Miss Shearer sorrindo.

MARJORIE King, ex-heroina de films em serie da Era silenciosa, acaba de ser contractada pela *Metro-Goldwyn-Mayer*, para trabalhar com Robert Montgomery.



O mais recente retrato de Norma tirado em sua residencia de Beverly Hills.

Conchita Montenegro

(Continuação da pag. 21)

como bailarina e mulher perigosa, que recebeu inúmeras propostas dos principais clubs nocturnos de Londres, Vienna e Berlim. Também não falharam tentadoras propostas dos studios da UFA de Berlim e da OSSO de Paris.

Porém acreditamos que taes propostas deveriam ter bem pouca validade, porque Conchita foi para Londres. Na cidade do "fog" bailou e teve inúmeros processos. Um inglez, mais apaixonado do que um louco, perseguia Conchita como se fosse sua própria sombra. Então a irrequieta creatura resolveu voltar a Paris, onde filmou *A Mulher* e o *Bonco*. Este film foi um grande triumpho e Conchita revelou-se uma actriz formidável. Quasi instantaneamente recebeu nova proposta da UFA, em cujos studios conheceu Mona Maris, a Dolores Costello argentina. Uniram-se por estreita amiza-

de, que durou bem pouco — trez mezes — pois Mona Maris partiu para Hollywood com um contrato que lhe offerecera a *Paramount*. E a mesma cousa fez Conchita, seis mezes mais tarde, attrahida por uma proposta da *Metro-Goldwyn-Mayer*, que lhe offerecia seiscentos e cinquenta dollars por semana, salario que seria augmentado para dous mil, ao fim de dous annos. Actualmente Conchita ganha 2.200 dollars por semana e já por mais de uma vez confessou que essa quantia não lhe chega nem para as meias... Pobre Conchita!

Agora, depois de seus amo-



res com Charlie Chaplin, é provável que a direcção da *Metro-Goldwyn-Mayer* lhe augmente os honorarios para 5.000 dollars!

NOTÍCIAS contradictorias e assustadoras (para as *fans*) circulam em redor de Ramon Novarro. Ha quem diga que se retirará do cinema para sempre, quando terminar seu presente contracto com a *Metro-Goldwyn-Mayer*, realizando, immediatamente, uma viagem em redor do mundo, para terminal-a em Paris. A ultima noticia, entretanto, é que acaba de assignar novo contracto com essa companhia, por mais dous annos!

Conchita Montenegro, que, parece, vai ter um augmento de salario.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS IMPORTANTE E LU-
XUOSA REVISTA SEMANAL
∴ DA AMERICA DO SUL ∴

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (BRASIL E AS
3 AMERICAS)

Um anno. 63\$000

6 mezes. 32\$000

REGISTRADA

Um anno. 80\$000

6 mezes. 40\$000

ESTRANGEIRO

Um anno. 75\$000

6 mezes. 38\$000

REGISTRADA

Um anno. 105\$000

6 mezes. 53\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1\$500; ATRAZADO 2\$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação
illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil,
offerece aos seus annunciantes uma ampla e
attrahente secção de annuncios, entremeada de
∴ ∴ ∴ gravuras e de texto ∴ ∴ ∴

RUA MARANGUAPE, 15
RIO DE JANEIRO